

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

----- Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e nove, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim e pelo Vogal Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda), que foi convidado para desempenhar as funções de Segundo Secretário (Coligação Democrática Unitária). -----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: -----

----- Luisa Pinheiro Portugal, José João Henriques Coelho, Filipe Claro Justino, Isabel Maria Bernardina Ferreira, António Gomes de Jesus, Ernesto Cordeiro, Mara Lúcia Lagriminha Coelho, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista).-

----- Manuel Santos Coelho, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira, Armando Rodrigues, Valter Peseiro Jerónimo e Diamantino Marques Ramalho (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Pedro José Lopes Boiça e Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata).----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Mário Isidro das Neves Ribeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista). -----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Rui Miguel Friezas Aldeano (Coligação Democrática Unitária), Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento (Partido Social Democrata) e Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista).-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento dos seguintes pedidos de ausência à presente Sessão e respectivas substituições, de conformidade com os Artigos 78.º e 79.º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Vogal Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento fez-se substituir por António da Piedade Justino Dias, membro a seguir na lista do Partido Social Democrata. -----

----- Vogal Joaquim Gonçalves Banha fez-se substituir por Paulo de Oliveira Matias, Tesoureiro da Junta de Freguesia de Santana do Mato.-----

----- Encontrando-se presentes os dois membros atrás referidos, foram pela Presidente da Assembleia convidados a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e sete membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e quinze minutos, com a seguinte **Ordem**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

do Dia: -----

----- Ponto Um - Eleição do Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal -----

----- Ponto Dois - Desafecção do Domínio Público para o Domínio Privado do Município da Escola Primária/Jardim de Infância da Fajarda -----

----- Ponto Três - Desafecção do Domínio Público para o Domínio Privado do Município da Escola Primária de Foros de Lagoíços -----

----- Ponto Quatro - Desafecção do Domínio Público para o Domínio Privado do Município das Áreas Afectas a Zona Verde no Loteamento Municipal da Lamarosa -----

----- Ponto Cinco - Contrato de Cedência de Utilização Privativa de Bem do Domínio Público - Edifício Contíguo à Delegação da Câmara Municipal no Couço -----

----- Ponto Seis - Plano de Pormenor da Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca - Redelimitação da Reserva Ecológica Nacional -----

----- Ponto Sete - Revisão do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Monte da Barca -----

----- Ponto Oito - Construção de Casa Mortuária Complementar ao Cemitério da Lamarosa -----

----- Ponto Nove - Alteração ao Regulamento de Apoio ao Associativismo Local -----

----- Ponto Dez - Alteração ao Regulamento de Atribuição e Gestão de Fogos de Renda Social -----

----- Ponto Onze - Alteração ao Regulamento da Actividade de Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros - Transporte em Táxis do Município de Coruche -----

----- Ponto Doze - Alteração ao Protocolo de Constituição do Fundo Valtejo Finicia -----

----- Ponto Treze - Alteração dos Estatutos da Ecoleziária - Empresa Intermunicipal para Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM -----

----- Ponto Catorze - Adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo -

----- Ponto Quinze - Fixação de Taxas no Espaço de Mercados e Feiras -----

----- Ponto Dezasseis - Aquisição de Gasóleo Rodoviário a Granel ao Abrigo de Acordo-Quadro do Sistema Nacional de Compras Públicas -----

----- Ponto Dezassete - Alteração ao Mapa de Pessoal de 2009 -----

----- Ponto Dezoito - Actividade e Situação Financeira do Município -----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores, Joaquim Filipe Coelho Serrão, Francisco Silvestre de Oliveira e Joaquim António Soares. --

----- **Justificação de Falta:-** A Presidente da Assembleia deu conhecimento do pedido de justificação de falta do Vogal Rui Miguel Friezas Aldeano à presente Sessão.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009****----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

----- RENÚNCIA AO MANDATO - CÉLIA MARIA AZEVEDO REIS:- Foi presente a carta de 15 de Janeiro de 2009 de Célia Maria Azevedo Reis, Segunda Secretária, solicitando ao abrigo do Artigo 50.º do Regimento a renúncia ao presente mandato. -----

----- Nos termos do N.º 1 do Artigo 79.º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações dadas pela Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, passa a membro substituto, na lista da Coligação Democrática Unitária, José Francisco Caroco, em virtude de Valter António Pereira Barroca ter informado, por escrito, a sua indisponibilidade para o preenchimento da respectiva vaga.

----- Encontrando-se o mesmo presente, a Presidente da Assembleia procedeu ao acto de tomada de posse como Vogal desta Assembleia Municipal. -----

----- A Assembleia passou a ter a presença de vinte e oito membros. -----

----- APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:- A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de 19 de Dezembro de 2008: -----

----- Foram solicitadas as seguintes alterações à Acta: -----

----- O Vogal Luís Alberto solicitou que na folha quatrocentos e noventa e sete verso, linha catorze, onde se lê “fluvial” deve-se ler “pluvial”. -----

----- O Vogal Manuel Coelho solicitou que na folha quatrocentos e oitenta e seis verso, linhas três e quatro, onde se lê “conveniência” deve-se ler “inconveniência” e nas linhas quatro e cinco, onde se lê “cumprimento” deve-se ler “incumprimento”. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues solicitou que na folha quatrocentos e oitenta e três verso, linha dezoito, onde se lê “por afirmar” deve-se ler “por ele afirmar”, na linha vinte e três, onde se lê “haveria” deve-se ler “havia” e na linha vinte e oito, onde se lê “têm um parecer” deve-se ler “têm em seu poder um parecer”; -----

----- Na folha quatrocentos e oitenta e quatro verso, primeira linha, onde se lê “estes casos e as” deve-se ler “estes casos e que as”; -----

----- Na folha quatrocentos e oitenta e cinco, linha vinte e quatro, onde se lê “falou” deve-se ler “citou”; -----

----- Na folha quatrocentos e noventa e um verso, linha vinte e três “onde se lê “Não intencionava” deve-se ler “Não tencionava”; -----

----- Na folha quatrocentos e noventa e cinco, linhas doze e treze, onde se lê “aqui também se tem debatido” deve-se ler “por ele aqui se tem tantas vezes debatido”, linha vinte e três, onde se lê “Propõe-se” deve-se ler “Inscrevem-se” e na linha vinte e sete, onde se lê “devia-se” deve-se ler “devíamos”; -----

----- Na folha quatrocentos e noventa e cinco verso, linha trinta e cinco, onde se lê “tive” deve-se ler “estive”; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- Na folha quatrocentos e noventa e seis, linha dois, onde se lê “dá-la” deve-se ler “fazê-lo”;

----- Na folha quinhentos e dois, linha trinta e cinco, onde se lê “por ter” deve-se ler “por não ter”;

----- Na folha quinhentos e dois verso, linha sete, onde se lê “ao nível de criar mais expectativas e mais Divisões” deve-se ler “são para criar mais Divisões e um Departamento”.

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Acta, com as alterações propostas.

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 25 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 2 dos Vogais do PSD) e 3 abstenções dos Vogais Diamantino Ramalho da CDU, Francisco Gaspar do PSD e Paulo Matias do PS, aprovar a presente Acta.

----- O Vocal Diamantino Ramalho apresentou a seguinte declaração de voto:

----- “A minha abstenção é pelo facto de não ter estado presente nessa Sessão.”

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento da **correspondência** com o registo número um a trinta e nove, cujo mapa foi distribuído a todos os Vogais.

----- A Vocal Luisa Portugal solicitou uma cópia da documentação enviada pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, “Pergunta ao Governo sobre o Encerramento do Centro de Saúde de Coruche”.

----- A Presidente da Assembleia referiu que ser-lhe-á facultada a documentação solicitada.

----- Seguidamente deu a palavra aos Vogais.

----- O Vocal Armando Rodrigues apresentou em nome da CDU, a seguinte **Declaração**:

----- “Num momento em que há no Concelho cada vez mais famílias a atravessarem grandes dificuldades económicas, em que fenómenos de “pobreza envergonhada” são cada vez mais frequentes, em que os mais idosos com pensões e reformas na casa dos 250/300 Euros mensais sentem mais dificuldades para sobreviver com dignidade, alguns, nem sequer conseguem pagar todos os medicamentos que lhes são prescritos e de que necessitam.

----- Num momento em que aumentam as situações de desemprego para muitos dos nossos concidadãos. Num momento em que a crise económica e social causadas pelas políticas capitalistas e neoliberais que têm sido desenvolvidas pelos Governos Socialistas e Sociais Democratas no nosso País e no Mundo, se vem a agravar, e a insegurança e a precariedade no emprego se instala.

----- É neste contexto particularmente difícil que o Poder, neste caso Local, que emana do voto das populações deveria estar sensível, atento e actuante para acudir àqueles que nestas situações mais precisam, em Coruche não é assim, o nosso Poder Local de maioria PS prefere enveredar por outro caminho e ignorar pura e simplesmente as dificuldades que a população mais desprotegida está a sentir. O que se pede ou melhor o que se exige da Maioria PS que hoje



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

Governa a Câmara é que promova a coesão social no Concelho e não o contrário. -----

----- O que se exige à Maioria PS que Governa o Concelho, é que no mínimo adopte medidas para apoiar os nossos concidadãos mais expostos aos efeitos da crise como já fizeram muitos Municípios, e não esbanjar como faz, os recursos financeiros do Município, em campanhas de propaganda, pretensamente para promover o Concelho. -----

----- Há dias foi anunciada uma colossal e dispendiosa campanha coordenada e dirigida por uma empresa contratada para o efeito a “Global Share eventos” que se propõe promover um conjunto de acções e iniciativas pagas com os dinheiros do Município. -----

----- O plano dos festejos de acordo com o anunciado, passa pela promoção de: Festas, Feiras, Provas de Vinho, Espectáculos dos mais variados, Touradas, contratações de Chefes de Cozinha, Estilistas de Moda, Festivais, Passeios de Balão, Desportos Motorizados, etc., etc., para cúmulo, há até a circular viaturas automóveis, com a cor das pontes e o logótipo da campanha “Coruche Inspira”. Anunciou-se também, certamente para que a campanha de propaganda tenha mais eficácia que a mesma vai ter “honras” de divulgação na televisão, rádios e jornais. -----

----- Quantas centenas de milhares de euros não custará tudo isto? Nestes sete anos de gestão socialista já tínhamos visto muita coisa mas o que se anuncia para este ano em matéria de “Festejos” ultrapassa todos os limites.-----

----- Esta é a política do PS em Coruche no actual contexto de crise, é uma ofensa à nossa população, temos todos que nos opor a tamanha insensibilidade social que configura uma manifesta falta de respeito por aqueles que vivem as dificuldades do dia a dia resultantes das políticas de direita do Partido Socialista. -----

----- Então não eram os socialistas que afirmavam em 2002 que vivíamos num Concelho pobre, que as piscinas municipais projectadas pela CDU eram megalómanas e desadequadas para um Concelho de vinte e dois mil habitantes? Então agora o que dizer desta campanha de ostentação e esbanjamento de recursos financeiros e humanos ao melhor estilo de “novo rico” quando esses mesmos recursos deveriam ser canalizados para investimentos que efectivamente projectem o Concelho e melhorem a qualidade de vida da população.” -----

----- Era esta a declaração que queria fazer, ficando assim registada a posição do Grupo Municipal da CDU, acerca desta campanha que, há dias, foi anunciada na Comunicação Social e que eu creio que todos nós devíamos reflectir sobre o que se está a perspectivar e ver se é este o caminho que queremos num momento tão difícil que atravessamos. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Queria colocar uma questão que tem a ver com o abandono de animais no nosso Concelho, concretamente de cães. Esta semana fui testemunha de um caso lamentável, em que um cão, provavelmente esfomeado, entrou dentro de capoeiras e matou várias galinhas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- Telefonei para a Câmara solicitando a recolha do animal e informaram-me que não faziam a recolha dos animais perdidos, pois quem tinha essa missão era a Associação dos Amigos dos Animais de Coruche. Contactei a referida Associação e disseram-me que só recolhiam o animal no Sábado. Prendi o animal e dei-lhe água e comida.-----

----- Fiquei surpreendido, supunha que a Câmara tivesse um serviço que, num prazo curto, pudesse dar uma resposta a este tipo de situações.-----

----- Gostava de questionar o Senhor Presidente da Câmara: Se no âmbito da Protecção Civil ou dos Bombeiros, não devia existir uma brigada que recolhesse estes animais?-----

----- Penso que sim, nunca se pode prever quais as consequências de uma situação destas. -----

----- Tenho mais duas questões para colocar, mas não gostava de as misturar. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: A questão que me traz ao “Período de Antes da Ordem do Dia” prende-se com uma situação patrimonial de que a Freguesia do Couço está a ser lesada, a qual foi incluída num lote da Zona Industrial. -----

----- Enviámos para a Assembleia Municipal um ofício anexando uma Carta Aberta dirigida ao Senhor Presidente da Câmara, e ainda publicada na Comunicação Social, a relatar esta situação.-----

----- Entendemos, a Junta e a Assembleia de Freguesia, e também foi entendimento inclusive na Sessão da Assembleia Municipal de 30 de Junho de 2006, de que aquele espaço não devia ser alienado, pois fez parte das instalações de abastecimento público de água à Freguesia do Couço, durante muitos anos, a chamada “Antonica”.-----

----- Trata-se de um património que pode não ter um valor histórico muito grande, mas é património e, como tal, não deve ser vendido a ninguém, deve ser preservado. -----

----- Enviámos vários ofícios à Câmara sobre este assunto e, até hoje, não obtivemos qualquer resposta.-----

----- Temos Actas onde consta que este espaço é da Junta de Freguesia antes de 1937. -----

----- Apelava a esta Assembleia que fizesse algumas iniciativas junto da Câmara, para que a decisão de alienar o lote seja revogada.-----

----- A Presidente da Assembleia sugeriu ao Vogal Luís Alberto que lesse a Carta Aberta. -----

----- O Vogal Luís Alberto afirmou: A Carta Aberta foi enviada à Câmara em 27 de Janeiro de 2009, depois de aprovada a Acta da Reunião de Câmara em que foi alienado o lote em causa, a qual tem o seguinte teor:-----

----- “Instalações da Antonica - Lote N.º 26 da Zona Industrial do Couço -----

----- Em virtude de até à data V.Ex^a. não ter respondido a nenhum dos vários ofícios que desde 2005 lhe são dirigidos pelos órgãos da Freguesia (Junta e Assembleia) sobre as instalações da Antonica, tendo em vários momentos V.Ex^a. referido desconhecer a informação do interesse da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

Junta naquele espaço, vem o executivo da Junta desta forma publica mostrar o seu repúdio pela deliberação da venda de um local do domínio público da Freguesia do Couço. -----

----- Refere o Sr. Presidente da Câmara desconhecer a existência de qualquer documento em como a Junta é detentora da Antonica, ora, até parece que nunca viu aquelas instalações que já existem naquele local há várias décadas, inicialmente como simples fonte de abastecimento de um fontanário no centro do Couço. Parece até que não se recorda de mandar arrancar os marcos que demarcavam o edifício, aí colocados pela Junta de Freguesia em 1937, conforme acta dessa época, a demarcar o abastecimento de água à população. -----

----- Sr. Presidente da Câmara; -----

----- O edifício da Antonica é do Domínio Público da População do Couço, é Património de Todos e a sua alienação é uma afronta a este povo e, por diversas vezes V.Ex^a. foi alertado, vejam-se as actas da Assembleia Municipal e os ofícios enviados pela Junta, datando o último de 2 de Dezembro de 2008. -----

----- Mencionou V.Ex^a. no Jornal “Mais Região” que se trata de “facto político”, não entendemos dessa forma, entendemos isso sim que, como estamos habituados, é preciso lutar para defender o que é nosso e isso faremos. Avisámos, logo em Novembro, os pretendentes à aquisição do lote que o mesmo é do domínio público da Junta. -----

----- A população da Freguesia do Couço, representada pelos órgãos da Freguesia exige a revogação da deliberação tomada por maioria na reunião de 17 de Dezembro de 2008, onde é alienado um lote em que está inserida a “Antonica” bem como a reposição dos marcos que demarcavam aquele edifício do Domínio Público da Junta de Freguesia do Couço, caso assim não aconteça iremos recorrer junto das instâncias que se entenda, bem como dos tribunais, até à sua anulação. -----

----- Sr. Presidente da Câmara; -----

----- Contam-se pelos dedos de uma mão os lotes construídos na Zona Industrial do Couço, para já não falarmos dos novos postos de trabalho até agora aí criados que se ficam pela unidade (1), há muito espaço para investimentos nos lotes por vender. -----

----- Apelamos a que, não se fazendo obras na Freguesia também não se destrua património - a “Antonica” é isso mesmo, Património Inalienável!” -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Propunha à Assembleia que pondere o envio de uma recomendação ao executivo municipal, para que a Câmara reconsidere a deliberação que foi tomada, que irei pôr à votação. -----

----- O Vogal José Coelho afirmou: Eu pedi a palavra porque o Vogal Armando Rodrigues leu uma declaração, o Vogal Manuel Coelho interveio sobre a situação dos animais e o Vogal Luís Alberto falou sobre um lote da antiga estação de bombagem de água no Couço. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- O Vogal Armando Rodrigues, fez uma série de considerandos sobre situações sociais que os reverteu, depois, para fazer uma crítica ao desenvolvimento que está a ser feito para o Concelho, enquadrado numa situação mais vasta, que é dar a conhecer Coruche, porque estamos a 70 Km de Lisboa e se perguntarmos aos lisboetas onde é Coruche, eles pensam que fica em Trás-os-Montes.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues embrulhou esta situação de solidariedade social com a campanha, mas é preciso de facto separar estas duas situações.-----

----- Nesta fase complicada da sociedade portuguesa, em que as pessoas têm mais dificuldade em sobreviver, face às baixas pensões e os empregos estarem muito complicados, não acredito que, a Câmara Municipal de Coruche, não esteja atenta a esta matéria e que passe ao lado daquilo que hoje está a ser feito em todo o País e em quase todas as Câmaras Municipais. Contudo, isso não pode ser impeditivo de desenvolver o Concelho em termos de uma campanha de afirmação do próprio Concelho. Portanto, isto foi embrulhado, como quem diz, estão a fazer uma campanha, toca a gastar dinheiro que vêm aí as eleições. -----

----- Deduzo, por aquilo que foi dito pelo Vogal Luís Alberto, que a Câmara não pagou esse lote ao Barreiras e Irmão, ou seja, se o lote já era da Junta de Freguesia, foi retirado da compra. Gostaria que o Senhor Presidente da Câmara nos dissesse se aquando da aquisição do terreno ao Barreiras e Irmão não pagou aquele lote, ou seja, se o lote foi retirado em termos de área. Penso que se já era da Junta não tinha que o pagar e é lógico que a Junta o reivindique, mas se a Câmara o pagou ele não era da Junta.-----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: O meu colega de bancada, José Coelho, já disse praticamente o que eu tinha intenção de dizer. No entanto, não posso deixar de tecer uma crítica ao Vogal Armando Rodrigues, porque dá a sensação que o Partido Socialista é o culpado de tudo o que se passa no Mundo e então, o Sócrates governava desde a América à China, pois quase todos os Países estão em crise. -----

----- Relativamente à divulgação do nosso Concelho a nível do País, é tudo pouco o que se está a fazer e esse dinheiro é o dinheiro disponível para essa promoção. -----

----- Não vamos concertar aumentar as pensões dos reformados em Coruche porque ganham pouco, não pode ser com essa medida. Se repararmos nos países socialistas as pessoas nem sequer têm possibilidade de se manifestarem acerca disso, têm de ficar calados, mas aqui isso não acontece, as pessoas têm o direito de pedir, agora não é o PS o culpado.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente a estas questões que têm estado a ser levantadas, nós também nos preocupamos e são públicas as várias posições do PSD.-----

----- Entendemos que a Câmara seja a responsável pela divulgação do Concelho, mas, e uma vez que foi referido pelos Vogais do PS que a Câmara também está a tomar medidas sociais,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

gostávamos de saber quais são as medidas sociais em concreto e também quanto é que o Município pretende gastar com a campanha “Coruche Inspira” na sua totalidade.-----

----- Não acreditamos que seja coincidência por estarmos num ano de eleições autárquicas, como sabemos, o País e o Mundo estão numa crise profunda. Por outro lado, achamos estranho que seja a CDU a levantar esta questão, porque quando nós propusemos, nas Assembleias do segundo semestre do ano passado, a redução do IMI e IRS para o Concelho de Coruche, se me recordo, a CDU não contribuiu e não votou favoravelmente estas reduções, portanto, é estranho que venham com estas preocupações e consciências sociais neste momento, quando tiveram oportunidades excelentes de ter tomado atitudes sociais para o bolso da população. -----

----- Foi referido também pelos Vogais da CDU que a culpa desta crise era dos sucessivos Governos do PSD e do PS. Acreditamos que, por essa razão, é que na Coreia do Norte não há crise e as pessoas vivem de uma forma elegante, desafogada e não passam fome. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho referiu: A minha intervenção tem a ver com o lote de terreno N.º 26 da Zona Industrial do Couço e a sua história, até ao momento em que a Câmara comprou o terreno para a Zona Industrial. -----

----- Este lote é um parque da Junta de Freguesia. -----

----- Desde os anos 40 que estas instalações sempre foram ocupadas pela Junta de Freguesia.--

----- Durante muitos anos serviram para o abastecimento público de água. -----

----- Há muitos lotes na Zona Industrial e não é nada agradável esta situação. Não houve nenhum falhanço por parte da Junta de Freguesia, quando foi verificada a sinalização daquela zona, foi logo comunicado à Câmara o historial daquele lote, daí que deve ser encontrada uma solução entre a Câmara e a Junta de Freguesia, que satisfaça as duas partes e tenha como finalidade satisfazer o povo da Freguesia do Couço.-----

----- O Vogal Jacinto Barbosa referiu: Relativamente à questão que o Vogal Diamantino Ramalho acabou de citar, penso que as populações têm quase sempre razão, daí que se deve procurar um entendimento, de modo a que a Freguesia do Couço não fique prejudicada, nem a Câmara Municipal. -----

----- Antes de tomarmos mais caminho, não seria descabido de todo, o Senhor Presidente fazer uma resenha daquilo que é o entendimento da Câmara, dado que também já ouvimos qual é o entendimento da Junta de Freguesia do Couço, inclusive o Vogal Luís Alberto citou que a situação remonta a 1937. Seria bom que não houvesse um desfazamento de entendimentos na defesa das populações, porque no fundo todos nós temos o dever e a preocupação de zelar pelas populações que nos elegeram e que representamos.-----

----- A questão que a seguir vou colocar é da minha inteira responsabilidade e não quero, de modo algum, ofender ninguém, é aquilo que sinto, é aquilo que me vai na alma e é a minha

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

maneira de entender esta crise.-----

----- Há pouco, foi dito que esta crise é por culpa, quer do PS, quer do PSD. No meu entendimento tem sido culpa de nós todos, poderíamos ter-nos preocupado e mexido muito mais cedo e devíamos ter dado outro entendimento à política e exigir daqueles que têm tido os “galões dourados” do poder que nos olhassem e nos ouvissem de outra maneira. -----

----- As coisas chegaram a um ponto e, eu, que nunca fui pessimista e continuo a não ser, a verdade é que não me sinto bem, sinto-me desconfortável, pois, todos os dias, na Junta de Freguesia de Coruche, tenho imensas pessoas, umas a fazer a “apresentação do desemprego” e outras à procura de uma pequena “janela” que se possa abrir para poderem andar para a frente. Há casais na casa dos trinta e poucos anos, com crianças, que há três meses comem arroz e massa temperada com banha de porco. -----

----- Estou convicto que a Câmara está atenta a estas situações que nos aparecem todos os dias, há muitos meses a esta parte. É a preocupação número um da Junta de Freguesia estes casos, aquilo que muitos de nós chamamos a tal pobreza envergonhada, daqueles que cumpri-mentamos na rua todos os dias e que passam à nossa porta, mas que vivem dramas que eu e as paredes onde elas são ditas as temos de guardar. -----

----- Penso que a cegueira dos grandes políticos, a cegueira do poder e de chegar ao poder a qualquer preço, não nos pode conduzir aonde nos está a conduzir, uns porque estão no poder e prometeram aquilo que não se deve prometer e outros que tentam lá chegar, não pelas mesmas palavras mas por outras. -----

----- Há que reflectir e há que olhar para aquilo que se está a passar e que alguns têm vindo a chamar a atenção, porque cada vez a situação é muito mais grave. Na Freguesia de Coruche estão a viver-se problemas muito graves, como se está a viver em todo o País, mas como represento a Freguesia de Coruche, falo por ela. Sinto-me de tal maneira, não lhe chamo revoltado, sinto-me indignado, tenho direito à dignidade, e o que eu apelava era que a situação fosse vista num sentido abrangente e que não se pense tudo num dia e a qualquer preço. -----

----- Há dias, assistia aos Telejornais e, de uma opção política à outra, falava-se muito no povo, mas depois o povo apenas serve para o voto. -----

----- Não havia dinheiro para nada, neste momento, há dinheiro para tudo, principalmente para dar àqueles que, ao longo dos anos, têm sugado o sangue daqueles que já nada tinham e que agora não têm mesmo nada, dos jovens que procuram emprego e não conseguem ou lhes é proposto 450 euros a recibo verde e depois ainda têm de fazer os descontos deles próprios, em grandes empresas a quem o Governo está a dar apoio, imensos jovens de Coruche voltaram de mãos a abanar porque o dinheiro que iriam ganhar não lhes permitia viver um mês em Lisboa. -----

----- Não aceito que o Governo do Partido Socialista, em quem votei e ajudei a ter a maioria,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

tenha o desprante de só olhar para os banqueiros em detrimento de toda a população, inclusive da minha Freguesia, para que exercesse com pleno direito o cargo para que foi eleito, por isso há pouco aqui falei na dignidade. Isto para vos dizer que a Junta de Freguesia de Coruche recebe duzentos e sessenta e dois mil euros do Orçamento do Estado e eu não aceito isso! Por outro lado, também não quero que o Senhor Primeiro Ministro fique com a consciência pesada, se um dia andar a passear na Baixa e encontrar algum amigo banqueiro, descalço, roto, faminto e doente, porque teve de dar mais dinheiro à Junta de Freguesia de Coruche ou que o Presidente da Junta levasse mais algum dinheiro para viver. Não é dali que o Presidente da Junta vive e quem pensar assim está completamente enganado, porque então o Presidente da Junta estaria no lugar dos milhares de reformados deste País que ganham trezentos euros. -----

----- Não quero que o Senhor Primeiro Ministro fique com a consciência pesada por não poder acudir a um amigo banqueiro e que esqueça toda a gente. Em primeiro lugar o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, que o esqueça, é um indiferenciado, anda lá de borla, não faz mal. Também aos Senhores Ministros e os Senhores Deputados da maioria, não posso deixar de lhes apontar o dedo, nada fizeram, inclusive o Senhor Presidente da República a quem apelamos e que também não se mexeu. -----

----- Na primeira tentativa, disponibilizaram-se para falar connosco os Grupo Parlamentares do CDS, do PSD e do PCP. Na segunda tentativa, o PSD, como estava a ser pressionado pelos seus eleitos, pôs-se ao lado do PS. -----

----- Já nos tentaram calar a voz no seio das Assembleias Municipais e agora começaram pelas 330 maiores Freguesias, mas esqueceram-se que muitos deles foram eleitos com menos votos do que muitos Presidentes de Junta. Há Freguesias com cinquenta mil eleitores. -----

----- No Concelho de Coruche, com oito Freguesias, apenas duas ultrapassam os duzentos mil euros que vem do Orçamento do Estado (Coruche e Couço), as outras seis, nenhuma recebe cem mil euros. Valerá a pena ser Presidente de Junta de Freguesia? Valerá a pena ser lixado pelo poder? Onde é que as populações chegam primeiro? Chegam primeiro às Juntas de Freguesia e muitas vezes às portas dos Presidentes das Juntas de Freguesia. -----

----- Penso que o Governo tem culpa e eu aponto-lhe o dedo, mas com isto, não quero ofender aqueles que estão sentados ao meu lado, pois sou um independente na lista do PS. Considero uma afronta porque fui pisado, pois não é no final do “campeonato” que se mudam as regras do jogo. Esperavam para a próxima legislatura e colocavam as coisas com clareza, mas tentaram passar fraudulentamente através do Orçamento do Estado e vieram-nos dizer que a Lei do Orçamento de Estado faz peso sobre a Lei N.º 11/96, uma Lei que até foi criada pelo Partido Socialista, num Governo do Engenheiro António Guterres. Isto é de quem não merece respeito porque não respeitou, daí que eu não respeito o Primeiro Ministro e não respeito este Governo porque

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

também não fui respeitado. -----

----- Senhora Presidente, muitas outras coisas me apetecia dizer e com outros termos, mas, para terminar queria dizer que, vêm aí eleições e no dia em que esses Senhores Deputados vierem à minha Freguesia pedir o voto à população, eu vou estar na rua para dizer aos fregueses da minha Freguesia, cuidado, vejam lá em quem vão votar, essas pessoas não são sérias. Tenho esse direito, é a minha indignação. -----

----- É uma fábula minha: Há quatro anos, acreditei num projecto e sei que as mudanças têm sempre custos e não são fáceis de fazer. No entanto, quando vejo o Senhor Primeiro Ministro dizer olhos nos olhos, meus amigos, eu tenho o queijo e a faca na mão, é verdade, eu reconheço que ele tem a faca e o queijo na mão, mas há uma coisa que ele não tem, é o papo-seco, este está na minha mão e ele há quatro anos lutou com a faca dele no meu papo-seco e pôs o queijo lá dentro, mas não o vai fazer mais. -----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: A política é a arte do possível. A política faz-se com razão, faz-se com o coração e faz-se com emoção, como fez agora o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche. -----

----- Nós, temos uma matriz de esquerda. Às vezes o próprio povo não gosta do rendimento mínimo, mas, recordo que, foi o Partido Socialista, com Ferro Rodrigues, e continua a ser uma matriz no combate às desigualdades e essa é uma bandeira do Partido Socialista, que tem no seu seio gente um pouco mais à esquerda, tem gente com tendências sociais democratas e tem grandes e valorosos independentes que têm emoção e a política também se faz com emoção. -----

----- A Câmara Municipal tem uma visão social, quer em conjunto com a Misericórdia, quer em conjunto com a própria igreja e porque não com os outros partidos da oposição e continuar a distribuir material para dar assistência a pessoas que necessitam. Também penso que isso terá de ser dito com o coração, a acrescentar à emoção do Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, poderemos fazer mais alguma coisa numa família onde estejam os dois desempregados, porque não, em vez de pagar a água por mês não pagar alternadamente. Tornar mais leves as necessidades daqueles que precisam. -----

----- O Vogal Filipe Justino referiu: Pegando um pouco naquilo que disse o Vogal Artur Salgado, de facto a emoção por vezes faz-nos esquecer a razão, “casa em que não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”. -----

----- O exercício que foi feito pelo Presidente da Junta de Freguesia de Coruche fez-me lembrar tudo aquilo que de facto somos, éramos e continuamos a ser, um País onde o corporativismo existe, dos professores, dos médicos, é “ordens” para aqui e “ordens” para ali, tudo defende a sua classe, e eu agora até fiquei também um pouco com a classe dos Presidentes das Juntas de Freguesia, que de facto é uma classe, é um grupo enorme de pessoas que também têm de defender a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

sua “bela”. -----

----- Protestou-se aqui ao longo desta noite, mas eu não ouvi uma proposta concreta, inclusive o Vogal Artur Salgado que fez a proposta da “história da água”, e eu queria recordar que isso terá de ser muito bem visto e terá de haver especialistas para tal.-----

----- Há pessoas que estão desempregadas, mas os problemas não vêm agora da crise, a suposta crise está aí há cerca de dois ou três meses. A crise dos povos que conheço é a crise desde há anos a esta parte, aliás, as pessoas nascem e morrem na crise. -----

----- Eu até digo aos meus amigos, ainda bem que veio uma crise também para os ricos, que perderam milhares e milhares de contos, para verem o que é a crise, mas de facto quando os ricos perdem depois nós também perdemos os postos de trabalho.-----

----- Queria demarcar que não houve aqui nenhuma proposta em concreto que pudéssemos sugerir à Câmara Municipal, só a “história da água”, foi a única coisa que eu ouvi de concreto. --

----- Criticar é fácil e podemos criticar, como fez o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Coruche em relação ao Senhor Primeiro Ministro. Ele até o pode fazer que nós não vamos excluí-lo nem mandá-lo daqui para fora, porque no PS estamos acostumados a que a crítica seja aberta, seja interna. Isso até pode surpreender e se calhar foi o objectivo do discurso, impressionar os outros, mas no nosso seio isso não nos impressiona, sempre foi assim, aconteceu muitas vezes em maiorias ou em minoria. -----

----- Nestas coisas de mudar, tenhamos cuidado e que as coisas sejam bem feitas. Está na moda as Câmaras substituírem-se ao Governo, mas esta questão é da competência do Governo e as Câmaras não devem substituir-se ao Governo. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro afirmou: Ouvi falar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, somos amicíssimos, mas custa-me ouvir a maneira da expressão dele. -----

----- Sou filiado no PS a seguir ao 25 de Abril, antes não era revolucionário como muitos se opunham, não era comunista, mas militava na clandestinidade em tudo quanto fosse contra o Salazar e seus lacaios que dominavam o nosso País. -----

----- Acho que o Governo tem tomado medidas que deviam ser mais favoráveis para os pobres. -----

----- Em relação aos banqueiros se deixassem enrolar e fazer disto um castelo de cartas, se calhar muitos pobres que tinham lá o seu pé-de-meia, corriam o risco de tudo perder.-----

----- Há certas coisas que eu estou de acordo com o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche, mas não as dizia em público porque sou filiado no PS, ele é um independente e tem toda a razão de se exprimir conforme quiser. No PS é assim mesmo, é em relação a um filiado quanto mais a um independente.-----

----- Quanto às medidas sociais que o Vogal Francisco Gaspar falou, penso que o Senhor Pre-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

sidente da Câmara tem feito algumas na medida do seguinte: tentando evitar o desemprego, contactando com as empresas sediadas no nosso Concelho e ainda tem feito tudo para o engrandecer, tanto no contexto da saúde, como noutros contextos. É de louvar a sua atitude.-----

----- O Vogal António Dias referiu: Acho que as intervenções se desviaram do que estava em discussão que era o lote da Zona Industrial do Couço, a campanha “Coruche Inspira” e a recolha de animais e fomos para questões a nível nacional.-----

----- Ouvi o discurso do Presidente da Junta de Freguesia de Coruche e digo-lhe que o Presidente da República a única coisa que podia fazer era demitir o Sócrates. Se o Senhor Vogal tivesse votado em Manuel Alegre, garanto-lhe que ele já estava demitido.-----

----- Em relação ao Vogal Artur Salgado gostaria de dizer que sobre o rendimento mínimo garantido não vale a pena bater-se mais nisso, está mais que provado que foi um erro, deu azo às pessoas não quererem trabalhar.-----

----- Quanto a haver pobreza em Coruche, também noto isso e toda a gente nota isso. No entanto, também noto que aos domingos e feriados não há restaurantes nem cafés abertos em Coruche e dá a ideia que é uma terra de ricos e que ninguém precisa de trabalhar.-----

----- O que é que a Câmara tem feito? Não pode obrigar ninguém a abrir os cafés ou os restaurantes, mas é um facto que, nos outros Concelhos aqui ao lado, vê-se movimento e o que traz as pessoas é o comércio estar aberto.-----

----- Acho que há pobreza mas está muito encoberta, as pessoas não a demonstram.-----

----- Em relação à Zona Industrial do Couço, ouvi o Presidente da Junta de Freguesia dizer que o lote é da Junta de Freguesia desde 1937, é do tempo do Estado Novo. Nesse tempo já a Junta de Freguesia do Couço fazia ocupações? Se em 1937 a Junta de Freguesia do Couço tinha esse terreno baldio e fez lá as instalações, fez muito bem, devia ser alguém ligado ao Estado Novo, mas tem de haver um documento de aquisição daquele lote ou então apropriou-se dele.----

----- O Vogal Luís Alberto salientou: Penso que aquilo que o Vogal António Dias acaba de dizer é a brincar, é só ficção.-----

----- Na altura, o terreno em causa fazia parte da propriedade do Monte do Couço e a proprietária cedeu aquele espaço à Junta de Freguesia para abastecimento público. Consta em Actas a Junta de Freguesia a aceitar e a construir nesse espaço. Está a perceber Senhor Vogal? O Senhor Vogal entende que deve brincar com estas coisas, tudo bem, não vale a pena explicar mais nada em relação ao assunto. Está a brincar com coisas sérias, portanto, acabou a conversa.-----

----- O Vogal Jacinto Barbosa referiu: Não gosto muito de estar a trocar galhardetes com ninguém, mas alguma coisa não soube explicar ou não fui entendido.-----

----- Comungo também das palavras do Vogal Artur Salgado.-----

----- Respondendo ao Vogal Filipe Justino, ou seja, colocando a questão no sítio certo, penso

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

que, para quem percebeu, não estive a reivindicar nada pessoal e estão aqui documentos da ANAFRE que podem ser consultados por qualquer cidadão na Junta de Freguesia de Coruche. --

----- Queria ainda dizer que o Presidente da Junta tomou a posição de deixar nos cofres da Junta de Freguesia, para poder repartir com alguém que precise de ir a Lisboa fazer determinado tratamento médico ou comprar uma garrafa de azeite, para o ano de 2009, aquilo que lhe competia receber, dez mil novecentos e quarenta e sete euros. O Presidente da Junta de Freguesia de Coruche não é rico e tem mulher e duas filhas e penso que estou a ser solidário. -----

----- Não posso é aceitar que a Caixa Geral de Depósitos, que me cobra o dinheiro que lhe tive de comprar para fazer uma reparação na minha casa, tenha mil e oitocentos milhões de euros para injectar no BPN. Houve também, por muito que isto custe, amigos meus do PS, que estavam dispostos a que ela passasse a privada. Se nesta fase do “campeonato” ela fosse privada, como é que isto estaria?-----

----- Percebo que quem é filiado no Partido Socialista ou noutro partido que defenda a sua “dama”, respeito isso, e sabem que não digo isso de ânimo leve, agora não me podem é pedir que eu aceite ser pisado, porque isso é um insulto. Fui à porta do Senhor Primeiro Ministro para entregar um documento e havia cinquenta polícias por metro quadrado e fui passado para o outro lado da rua, é verdade, não tenham dúvidas que é assim, se nunca lá entraram, experimentem lá ir um dia. -----

----- Por exemplo, na Vila de Coruche, há a tal falta de solidariedade do Governo para com as instituições, porque para fazer limpeza ao Posto da GNR é uma funcionária da Junta de Freguesia de Coruche, tal como é a Junta que abastece de gasóleo as viaturas. -----

----- Meus Senhores, quem é que está a governar? Todos nós temos de ter conhecimento disto.

----- Claro que não estou aqui só a atirar piadas ao Partido Socialista, isto já vem de trás, daí que eu também não posso aceitar que, o líder do maior partido da oposição, venha dizer que vinte e seis ou vinte e sete euros de aumento no ordenado mínimo seja muito dinheiro. -----

----- A Junta de Freguesia de Coruche recebe uma verba do Orçamento do Estado e, um ilustre deputado que dá por nome de Vítor Batista, homem de choque do Governo Socialista, é uma pessoa altamente iluminada, teve a distinta ideia de dizer que as Juntas de Freguesia têm Orçamento próprio. É verdade que têm. Mas a lei não é para cumprir? Então quem fez a lei é o primeiro a não a cumprir? Esta lei, volto a frisar, é do tempo do Engenheiro Guterres. É o primeiro Governo, daí para cá, que nunca cumpriu a Lei das Finanças Locais. Este dinheiro era fundamental para pudermos acudir às populações. É aqui que o Vogal Filipe Justino não está a ver o cerne da questão, é que o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche não pediu dinheiro para ele, pediu sim para a sua Freguesia. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Acho que há coisas que não podemos deixar passar,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

são uma vergonha que sejam ditas e é para nós um crime ter de as ouvir. -----

----- Ouvi falar em pseudo-crise. Gostava de perguntar: Setenta mil desempregados, num mês, é uma pseudo-crise? É vergonhoso dizer uma coisa destas. -----

----- Desemprego não é igual a carenciados. Eu se estivesse no desemprego “estava feliz”, sobretudo se tivesse 45 ou 50 anos, porque tinha a perspectiva de ter empregos a cair à minha porta todos os dias. Como sabemos, o subsídio de desemprego acaba e depois? Isto é uma vergonha dizer-se! -----

----- Falam-se de propostas que não são propostas. Nós, propusemos nesta Assembleia baixar as taxas de IMI e do IRS. Isso não são propostas? Qual foi a posição das pessoas que neste momento estão tão indignadas? -----

----- Fala-se de emprego. Então vamos falar de emprego. Diz-se que o Município de Coruche tem feito todos os possíveis para manter o emprego. Então qual é a taxa de desemprego no nosso Concelho? É os 8.1% que foram anunciados, hoje, a nível nacional? Não é! -----

----- Então quais são as medidas na área da saúde que foram aqui referidas? E o que é que isso contribui para a redução do desemprego no Concelho? -----

----- Acho que quando falamos de assuntos sérios, temos que os abordar de forma séria. -----

----- Há coisas que não podemos deixar passar em claro e estas são algumas dessas questões. --

----- Queria fazer uma outra proposta, até porque já aconteceu noutras Assembleias, e nós comentámos isso dentro do PSD, esperávamos que hoje um Presidente da Junta de Freguesia viesse com essa proposta, foi alvo de Moções noutras Freguesias, de que a Assembleia Municipal poderia aprovar também uma Moção de solidariedade para com os Presidentes das Juntas de Freguesia e as tomadas de posição públicas da ANAFRE e ainda exigir a este Governo que cumpra o Orçamento de Estado e a Lei das Finanças Locais. Sei que o Presidente da Junta de Freguesia de Coruche está dentro do processo, gostaria de lhe pedir, em nome do Grupo Municipal do PSD, a atitude de elaborar essa Moção e da apresentar, que terá o nosso voto favorável. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Senhora Presidente, ainda tenho dois assuntos para apresentar, mas não os queria misturar. Provavelmente, irá dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara e depois eu expunha os assuntos que tenho a tratar. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Temos de ser breves, o tempo escasseia. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Eu apenas gastei um minuto durante duas horas, não tenho culpa disso. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Sugeria ao Senhor Presidente da Câmara que esclarecesse a situação em relação ao lote N.º 26 da Zona Industrial do Couço. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Também foi sugerido por alguns Vogais que falasse de outros assuntos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- Se me é permitido, gostaria de abordar algumas questões que penso que são importantes e que têm a ver com esta aparente rotina que é a gestão política da Câmara e do Concelho de Coruche, onde alguns vêem despesismo, quando se faz a promoção do Concelho, quando se pretende promover as coisas que acontecem no Concelho, nomeadamente trazer mais pessoas a Coruche, é o oposto de fazer política social e para se fazer política social não se faz promoção do Concelho, não se promovem eventos e não se trazem pessoas a Coruche. Quanto mais não seja é importante trazer pessoas a Coruche para aproveitar os tais espaços megalómanos que foram construídos, nomeadamente as piscinas municipais, que apesar de um bom aproveitamento por parte de alunos gerontes e de outras classes, as piscinas exteriores estão relativamente pouco ocupadas durante o período do Verão, têm capacidade para o dobro das pessoas. Se fizermos campanhas e promovermos o Concelho, conseguimos atrair pessoas para as piscinas, o que é positivo, é um retorno efectivo do investimento feito e acrescentar riqueza ao Concelho de Coruche. -----

----- Sem entrar em pormenores, gostava de recordar, para meu espanto, que a maior parte dos Senhores Vogais desconhecem ou ignoram um conjunto de medidas e de iniciativas da Câmara Municipal relativamente a apoios sociais. -----

----- Quanto à sugestão de baixar o valor da água, gostaria de recordar o seguinte: Criámos dois cartões para apoio a reformados, “Amarelo” e “Azul” e, na altura, foi dito nesta Assembleia, por alguns Vogais, que isso era pura demagogia do PS e do executivo, porque estava a criar uma ilusão nos idosos ou reformados e que os cartões não serviam para nada. No entanto, o cartão “Azul” que os reformados podem utilizar, dai-lhes direito a 50% de desconto na água que consomem. Isto não é política social? Essa política social está em prática. Como aqui alguém disse, a crise para os pobres não é de 2008 ou 2009, a crise para os pobres e a dificuldade de vida para os reformados é de há muitos anos, nomeadamente dos reformados que ganham trezentos ou quatrocentos euros por mês e são esses que têm direito ao cartão “Azul”. -----

----- Criámos o Programa de Apoio ao Conforto Habitacional. Os Senhores não deram por isso? Tem vindo às reuniões de Câmara, sucessivamente, dezenas de pedidos de apoio à reconstrução e qualificação de habitação própria ou arrendada, em Malhada Alta, Biscainho, Carapuçães, Lamarosa, Zebrinho, Coruche. Os Senhores Vogais não dão por isso? Acho estranho! Os Presidentes das Juntas de Freguesia sabem isso e quem lê as Actas da Câmara também tem disso conhecimento. -----

----- Não é o apoio a ciganos e a outros indiscriminadamente, com sacas de cimento, blocos de cimento, chapas de zinco, tábuas, etc., ou uma “folha de couve” para ir levantar materiais ao João Dias e Artur Pintado, é apoio à melhoria do conforto habitacional e esse regulamento foi aprovado pela Câmara e Assembleia e está a funcionar, são dezenas de casos apoiados, pessoas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

que se candidatarão de etnia ou não, têm de ter como condição serem proprietários ou rendeiros da habitação e com documentos legais que o provem.-----

----- Não é verdade que apoiamos o Programa “Casas com Gente”? Significa apoiar o povoamento do Centro Histórico. Há seis casais que foram apoiados pela Câmara e que vivem no Centro Histórico. Não estivemos à espera da crise, desde o princípio de 2008 que este Programa “Casas com Gente” está a funcionar e foi elogiado pelo Instituto Nacional de Habitação. Não demos por isto nesta Assembleia?-----

----- Não é verdade que temos atribuído Bolsas de Estudo? Todos os anos concorrem dezenas de jovens e há doze jovens que são contemplados.-----

----- Não é verdade que vem às reuniões de Câmara pedidos de apoio para pagamento de passes escolares? Há famílias que não têm condições para suportar o pagamento do passe escolar e é habitual a Câmara apoiar o pagamento total do passe escolar, quando estas crianças já têm direito a 50% do valor do mesmo. -----

----- Não aprovámos em Câmara e Assembleia a compra de uma Unidade Móvel de Saúde para apoiar as populações mais afastadas do Centro de Saúde de Coruche? Não está inscrita uma verba em Orçamento? Isto não é política social?-----

----- Não é verdade que conseguimos inverter uma tendência efectiva que algumas forças políticas que estão aqui muito contribuíram no sentido contrário, que foi a decisão final do Serviço de Urgência Básica em Coruche? Não é uma mais valia para facilitar a vida às populações? Não é apoiar as pessoas na saúde? -----

----- Não estamos a apoiar a construção do Centro de Dia da Fajarda? -----

----- Não vamos apoiar a segunda fase das obras do Lar da Lamarosa?-----

----- Quando nos mexemos politicamente para que a Unidade de Cuidados Continuados seja uma realidade da Santa Casa da Misericórdia, isto não é criar empregos? Estão previstos 30 a 35 postos de trabalho. Ainda não está construída, mas já está definido que vem para o Concelho de Coruche. Quantos Concelhos à nossa volta vão ter uma Unidade de Cuidados Continuados? Quantos Concelhos à nossa volta vão ter um Serviço de Urgência Básica? -----

----- A Câmara Municipal não faz nada? Então eu diria, ao contrário do que nos acusam, que ainda fazemos pouca divulgação, ainda fazemos pouco marketing. Esta campanha “Coruche Inspira” e outras, servem para aqueles que não vivem em Coruche ou aqueles que podem estar numa perspectiva de mudar de residência, que encontrem em Coruche motivos para optar, porque temos qualidade de vida, temos instituições que garantem a saúde e instalações desportivas e culturais, que podem ser atractivas. -----

----- Recentemente, com a Segurança Social, a Cáritas e outros parceiros, conseguimos que no Concelho de Coruche fosse criado o Conselho Local de Desenvolvimento Social. Há três Conce-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

lhos no Distrito de Santarém que vão ter Conselho Local de Desenvolvimento Social e um deles é o de Coruche.-----

----- Não fiquem à espera que seja a Câmara a distribuir uma nota ou a dar leite a algumas pessoas que nos vêm bater à porta, a Segurança Social tem esses serviços a funcionar, não é preciso o Presidente da Câmara fazer caridade ou pagar a água a ninguém, a Segurança Social serve para isso e tem funcionários para analisar essas situações e para dar resposta. -----

----- É evidente que a Câmara tem responsabilidades, agora eu não vou fazer como alguns colegas meus e dizer que vamos investir trinta ou quarenta milhões de euros no combate à crise no Concelho de Coruche. -----

----- Há crise no Concelho de Coruche como há noutros Concelhos, há uma crise internacional e nós não conseguimos inverter esta tendência. Penso que, localmente, apesar de tudo, sem sermos uma ilha, sem estarmos imunes a esses problemas, há uma boa resposta.-----

----- Digam lá qual foi a unidade industrial do Concelho que desempregou 30 ou 50 pessoas? -

----- Não é verdade que até conseguimos algum investimento? Não é verdade que a Nestlé está quase pronta e vai empregar pessoas? Não é verdade que a Unidade de Cuidados Continuados vai empregar pessoas? Não é verdade que o Serviço de Urgência Básica vai empregar pessoas? Não é verdade que o Centro de Dia da Fajarda vai empregar pessoas? Não conseguimos virar o mundo e não conseguimos pôr isto ao contrário, mas temos feito investimento e penso que os resultados são visíveis.-----

----- Aquela demagogia de dizermos que a Segurança Social só dá aos ciganos ou só há rendimento mínimo para os ciganos, é falso e eu desafio qualquer um a provar isso. Dá aos ciganos e dá a qualquer indivíduo que tenha necessidade, há verbas para responder a essas situações. As pessoas não se governam com esmolas e quem recebe uma esmola hoje, amanhã, também precisa. Há políticas sociais deste Governo para atender a essas situações e não estou aqui a fazer a defesa do Governo, a mim compete-me tratar das políticas locais e do governo da Autarquia.-----

----- Para aliviar um pouco a situação, o Vogal Manuel Coelho disse que não quer misturar os assuntos, falou de cães, se calhar a seguir vai falar de gatos, não os quer misturar para evitar que haja aqui um confronto. Não leve a mal. Estou só a brincar! -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Não estamos aqui para brincar.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Concerteza. Só brinco quando digo que vou brincar. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: No intervalo brincamos. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Estou a brincar com o Vogal Manuel Coelho, não leve a mal Senhora Presidente. Ele fez tanta questão de não misturar os assuntos e para não misturar assuntos de cães só se for com gatos, podiam dar mau resultado.-----

----- Se houver um cão agressivo ou enraivecido, que ataque as pessoas, o Veterinário Muni-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

cipal pode intervir. Não há uma brigada na Câmara, quem tem essa responsabilidade é o Veterinário Municipal, já tem sido chamado em situação de animais de raças perigosas e vai ao local e actua. Penso que a situação não foi essa. Não sei com quem falou na Câmara. Dantes havia a chamada “rede” para apanhar os animais, hoje, não existe. Aparentemente esse cão era vadio, não era enraivecido nem perigoso. -----

----- O Vogal Manuel Coelho salientou: O Senhor Presidente não acha que os animais deviam ser recolhidos num período mais curto, sem ser com este espaço de oito dias? -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Não lhe estou a dizer isso. Estou a responder que não há uma brigada para o fazer. A competência é do Veterinário Municipal e, em certas circunstâncias em que a Câmara foi alertada, ele tem actuado, indo ao local e isolando o animal. Nessa circunstância em concreto não sei o que se passou. No entanto, não estou a retirar importância ao assunto. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Agora faço eu um bocadinho de humor: Os cães não trazem um guiso como traziam os leprosos, nem trazem nenhum registo ou cartaz a dizer, sou raivosos, pelo que todos são perigosos. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: São todos perigosos, até prova em contrário. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Pensei que houvesse na Câmara alguém encarregado por este tipo de serviço. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Alguém que tenha “olho clínico” para saber quais são os perigosos, não temos. -----

----- Relativamente à questão da “Antonica”, as coisas são muito simples: A Câmara comprou um terreno existente no Couço, com cerca de 13 hectares, à família Barreiras e ficou com a posse plena daquela propriedade, isto é, não havia lotes definidos, era uma peça única, ninguém nos disse que dentro dos 13 hectares havia algo que tinha sido desanexado da propriedade. Registámos o terreno sem qualquer ónus, serventia de lote constituído, nem nada desanexado, na plena convicção de que comprámos toda a propriedade e, até hoje, não tenho prova em contrário. -----

----- Recentemente, tomei conhecimento, por parte da Junta de Freguesia do Couço, de algumas posições públicas, sobretudo posições que culminaram numa Carta Aberta ao Presidente da Câmara, divulgada na Comunicação Social e para a população e depois enviada para o Presidente da Câmara. Acho que não é a melhor forma de tratar estes assuntos. -----

----- Agradeço a recomendação do Vogal Jacinto Barbosa, mas neste caso dispenso-a. O Vogal Jacinto Barbosa não conhece o histórico, portanto, não vem muito a propósito estar a fazer recomendações de entendimento entre as partes. Esse entendimento é sempre possível nesta circunstância ou noutra, mesmo sem padrinhos para o sugerirem. -----

----- O que é um facto é que a Câmara fez um loteamento, publicou-o e anunciou a venda dos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

lotes e quando esse lote veio à Câmara para ser vendido a um particular, a Junta de Freguesia do Couço vem dizer que pretendia impugnar a deliberação de venda do mesmo. -----

----- O Vogal Luís Alberto afirmou: Isso é falso Senhor Presidente. Eu tenho aqui cópia dos ofícios que foram enviados à Câmara Municipal desde 2005. Se o Senhor Presidente não os leu, não temos culpa, mas eles foram enviados. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Ficou suspensa a venda do lote e aguardou-se que a Junta de Freguesia comunicasse a forma como chegou à posse desse terreno e, até hoje, não apresentou qualquer documentação, apenas recebemos uma carta de um Advogado da Junta de Freguesia. Quando a Junta de Freguesia apresentar a documentação, então aí, se se provar que tem a posse daquele terreno, a Câmara tem de ser ressarcida por alguém, nomeadamente por quem nos vendeu a posse plena de 13 hectares, porque afinal existe uma parte que não nos pertence. -----

----- Dizer também que a Junta de Freguesia, apesar de toda esta exposição e todo este sentimento do seu Presidente, não ligou ao lote durante anos, pelo menos que se tenha dado por isso, só em 2008, no final do Verão, é que começou a cair e a cuidar do espaço. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Isso é falso Senhor Presidente. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não é verdade que eu tenha mandado arrancar os marcos. Se efectivamente a Junta de Freguesia tem a posse do terreno, nunca a mostrou à Câmara Municipal. Estou a aguardar que o faça, tenho toda a disponibilidade para confirmarmos isso. ----

----- Só no final do Verão de 2008, é que limpou o terreno e caiu as instalações. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Isso é mentira Senhor Presidente. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Não lhe admito faltas de educação. Para mim este assunto fica encerrado até provas por parte da Junta de Freguesia de que é proprietária do terreno. Se o fizer, a Câmara chegará a entendimento com a Junta de Freguesia e com o anterior proprietário. Se é como a Junta de Freguesia diz, fomos enganados no negócio, comprámos 13 hectares e efectivamente não são, e depois vê-se como é que isto se resolve juridicamente. -----

----- Lamento que, pelo meio, haja um terceiro envolvido, António Gamito, que foi quem comprou o lote, numa sessão pública da Câmara, que desabafou para um jornal o seguinte: “O que se passa é que quando o Presidente da Junta abriu os olhos já era tarde demais e agora que vou entregar o projecto na Câmara é que anda a pedir alterações. É uma incompetência da parte dele, que não leu o Edital que foi afixado na sua Freguesia.” -----

----- Queria ainda dizer ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que não lhe admito que me desminta em público e que seja mal-educado comigo, porque também não o trato assim. -----

----- O Vogal António Dias afirmou: O Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Couço disse que eu estava a brincar. Eu não estou a brincar. Se o Senhor Presidente tem o documento de posse do terreno tem de o mostrar, porque a Senhora Presidente da Assembleia disse que ia pôr à

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

votação uma recomendação à Câmara para que devolvesse o terreno à Junta de Freguesia e, para votar, tenho de ter conhecimento desses documentos.-----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Falei na hipótese de se aprovar uma recomendação à Câmara para que revogasse a deliberação de venda do lote.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A Câmara não tem conhecimento de qualquer documento, nunca foi enviado à Câmara um documento de posse do terreno por parte da Junta de Freguesia.-----

----- O Vogal Manuel Coelho afirmou: O assunto que queria colocar, infelizmente, já tem “barbas brancas”, trouxe aqui esta questão, há mais de dois anos, e tem a ver com a falta de abastecimento de água e recolha de lixo doméstico num pequeno aglomerado, Figueira Nova, junto à Salgueirinha.-----

----- Na altura, o Senhor Presidente da Câmara disse que ia estudar o assunto e mandar averiguar a situação. Provavelmente, nada foi averiguado, a situação mantém-se tal e qual e, há cerca de três semanas, até foi notícia num jornal.-----

----- Esta situação entronca-se um pouco naquilo que já aqui foi dito, pelo que gostaria de expor o seguinte: Senhor Presidente da Câmara não o incomoda, nesta campanha de promoção do Concelho que está a fazer, de haver munícipes que vivam nesta situação, não terem água potável em casa nem recolha de lixo? Será que é assim tão caro pôr no local um contentor e ir lá recolher o lixo ou fazer a extensão de cerca de mil metros de conduta de água, para que as pessoas possam usufruir de um bem que é vital para a vida de cada um?-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Acho que é fundamental que essas pessoas tenham essa dignidade e tenham também acesso a esses bens, nomeadamente água potável e recolha de lixo. Mas parece-me que não se trata de um aglomerado, o Senhor Vogal está a dizer isso para uma plateia que não conhece o local, trata-se de uma propriedade média onde existem casas que estão emprestadas ou arrendadas a terceiros.-----

----- Em relação à notícia no jornal eu também sei qual foi a origem dela e quem é que tratou de promover essa notícia, isso é louvável, e ainda bem que há um jornal que promove e que fala destes assuntos.-----

----- Nós estamos preocupados com esta situação como com outras. Do ponto de vista físico e concreto como é que se abastece de água aquela população? Como é que é possível a partir de um reservatório de água, que está no Rebocho, fazer chegar água àquela população? O Senhor que foi Vereador desta Câmara e teve responsabilidades nessa área, porque é que não promoveu a recolha do lixo na Herdade da Figueira Nova?-----

----- O Vogal Manuel Coelho afirmou: É uma boa pergunta. Mas isso foi há 22 anos. Se calhar também não se fazia noutros locais e hoje faz-se. Por exemplo, na Herdade do Caldeiril, por

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

minha iniciativa depois de falar com o Vereador Francisco Oliveira, que mandou lá colocar um contentor. -----

----- Quanto ao abastecimento de água na Figueira Nova, é tal e qual como se pôs na estrada de Santana do Mato, no Alto das Azinheiras, bem como na Redonda. Também são herdades médias, são casas dos proprietários ou casas arrendadas. Na Figueira Nova existem dez ou doze casas e moram lá vinte e tal pessoas.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara não vai ficar ofendido, mas deixar aqueles munícipes sem usufruir desta regalia e fazer uma promoção destas, é varrer o lixo para debaixo do tapete. --

----- O Presidente da Câmara referiu: Vamos ver daqui por seis meses quantas pessoas é que lá moram. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Se não se põe lá água e outros benefícios as pessoas são obrigadas a irem-se embora.-----

----- O outro assunto que eu quero abordar é um pouco mais delicado. -----

----- Na Sessão de 19 de Dezembro de 2008 da Assembleia Municipal trouxe uma recomendação acerca da Estrada de Meias, que consta amplamente em Acta. -----

----- O Presidente da Câmara salientou: Não está lá tudo Senhor Vogal. Por acaso reparei que não está lá tudo. Se fosse Vogal desta Assembleia Municipal tinha exigido que estivesse lá tudo transcrito. -----

----- O Vogal Manuel Coelho afirmou: Não está?-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não está. Quando nos mandou a todos para aquele lado, não ficou lá escrito. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Fizeram mal. -----

----- Como sou muito teimoso e não fiquei convencido ... -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Isso é o mínimo, teimoso. -----

----- O Vogal Manuel Coelho continuou a sua intervenção afirmando: Escrevi uma carta à Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia e o Senhor Director, Engenheiro José Núncio, ao contrário de muitos dos Senhores Vogais, achou que o assunto merecia alguma referência e teve a amabilidade de me responder e então diz o seguinte:-----

----- “Estrada de Meias-----

----- Em resposta ao vosso ofício recebido em 19 de Janeiro de 2009 e relativamente às questões colocadas, a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia esclarece o seguinte:-----

----- 1 - A “Estrada de Meias” e apenas no troço entre o aterro e o pontão sobre a vala de extrema da herdade da Azervada, tem o desenvolvimento de cerca de 2.500 m e foi traçado sobre uma serventia já existente, como parte integrante das infra-estruturas do Emparcelamento (CP2).

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

É uma parcela autónoma propriedade do Estado, resultante dos coeficientes de redução aplicados no referido projecto. O CP2 foi projectado exclusivamente para dar acesso às parcelas confinantes e para tráfego agrícola.-----

----- No ano de 2003, quando foi necessário realizar a intervenção na ponte sobre o Sorraia Velho, por iniciativa da Associação de Regantes, da Associação de Agricultores de Coruche e da Câmara Municipal de Coruche, com o objectivo de tentar ajudar na resolução da difícil situação dos acessos à vila de Coruche, foi disponibilizada a utilização do traçado e do projecto do referido caminho ao Instituto de Estradas de Portugal, que efectuou a pavimentação do mesmo seguindo o traçado previsto no projecto, garantindo a implantação na futura parcela do Estado dentro dos limites do Emparcelamento. -----

----- Quando a actual intervenção nas pontes foi projectada e esta alternativa de desvio do trânsito prevista, a Associação foi novamente contactada pela Estradas de Portugal tendo sido uma vez mais reafirmada a disponibilidade de utilização pelo tráfego nacional do referido caminho. -----

----- Tal como em outras situações de utilização de infra-estruturas da Obra de Rega em que o tráfego predominante deixou de ser agrícola, devido à pavimentação das estradas de acesso por iniciativa de terceiros (Municípios e/ou IEP) situação em que se encontram para além do referido caminho CP2, a ponte de Santa Justa, a ponte da Escusa (objecto de intervenção recente pela CMC e ARBVS), a ponte da Amieira e a ponte do Rebolo, a Associação de Regantes declina qualquer responsabilidade na utilização e na conservação destas infra-estruturas, pois considera-as para todos os efeitos integradas na rede de caminhos municipais ou nacionais, conforme os casos.-----

----- Sobre este assunto anexam-se cópias dos nossos ofícios 878/2002 e 421/2007. -----

----- 2 - Relativamente às verbas necessárias para a conservação esclarecemos que face ao tipo de utilização - fundamentalmente tráfego público e não agrícola - obviamente que não poderá ser a Associação de Regantes e os agricultores do Vale do Sorraia a suportar os encargos resultantes destes tipo de tráfego e intensidade de utilização.-----

----- 3 - A Associação de Regantes não assume qualquer responsabilidade por danos resultantes da utilização da referida via. -----

----- Esperamos ter conseguido esclarecer as dúvidas colocadas.”-----

----- Ofício N.º 421/2007 de 26 de Setembro de 2007, dirigido ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche:-----

----- “Reabilitação das Pontes - Corte de Trânsito -----

----- Passagens Submersíveis e Caminhos Rurais -----

----- Em resposta ao vosso fax do passado dia 7 de Setembro, informo que o número de fun-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

cionários desta empresa directamente afectados pelo corte do trânsito nas pontes sobre o Sorraia é de cerca de 100 trabalhadores. -----

----- Também haverá muitos agricultores e prestadores de serviços agrícolas obviamente afectados, nesta fase de colheitas das culturas de Primavera-Verão, pelo que esta Associação já contactou o Sr. Eng. Alcindo Cordeiro, Director Regional das Estradas de Portugal EPE, no sentido de que esta medida apenas tenha lugar após o final do mês de Outubro.-----

----- Quanto aos percursos alternativos indicados no mesmo fax, informo que não houve entre a Associação de Regantes e as Estradas de Portugal EPE qualquer indicação sobre os percursos e pontes assinalados. -----

----- Quanto ao solicitado relativamente à capacidade das pontes das passagens submersíveis do Rebolo, Amieira e Escusa, a Associação de Regantes, uma vez mais, declina qualquer responsabilidade sobre o assunto, em conformidade com a posição apresentada em outras ocasiões e expressa no nosso ofício N.º 878/2002 de 22 de Novembro de 2002, que se anexa, reforçando a seguinte posição:-----

----- 1 - No entendimento da Associação de Regantes são da responsabilidade da autarquia os caminhos e pontes sobre o Sorraia, a partir do momento que são classificados como caminhos e estradas municipais e/ou de tráfego essencial não agrícola, sendo da responsabilidade da Associação os caminhos e pontes de tráfego exclusivamente agrícola. -----

----- Assim são da responsabilidade do Município: -----

----- Passagem submersível da Amieira, como parte integrante do Caminho Municipal CM 1427; -----

----- Passagem submersível do Rebolo, como parte integrante do Caminho Municipal CM(H);

----- Passagem submersível da Escusa - objecto de intervenção com reforço da estrutura, realizada pela CMC em 2003 - como parte integrante do Caminho Municipal CM 1436;-----

----- Estrada entre Lamarosa e Peta EM(A); -----

----- Estrada de ligação entre a N-114 e a N-251 (Estrada de Meias).-----

----- 2 - A ponte de Santa Justa, já desde a década de 70 que é da responsabilidade da CMC, que foi responsável pelas obras de beneficiação aí realizadas. -----

----- 3 - Continuam da responsabilidade da ARBVS:-----

----- Passagem submersível do Sabugueiro;-----

----- Passagem submersível da Torrinha; -----

----- Passagem submersível da Gravinha; -----

----- Passagem submersível das Correntinhas. -----

----- No entanto, a Associação continuará a colaborar com a CMC no sentido de participar na manutenção e conservação das passagens submersíveis, assumindo nomeadamente a sua desobs-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

trução aquando da época de cheias.” -----

----- Ofício N.º 878/2002 de 22 de Novembro de 2002, dirigido ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche:-----

----- “Passagens Submersíveis Sobre o Rio Sorraia-----

----- Na sequência da reunião do passado dia 19, na Sede desta Associação de Regantes, com o Senhor Vereador Valter Barroso e a Técnica da C.M.C. Arqª. Maria do Castelo, vem esta Associação confirmar os seguintes pontos: -----

----- Relativamente às passagens submersíveis sobre o Rio Sorraia, a Direcção da Associação considera que apenas detém responsabilidades de manutenção e conservação, sobre aquelas que são exclusivamente utilizadas por tráfego de origem agrícola (Sabugueiro, Torrinha, Gravinha e Correntinhas). -----

----- As passagens submersíveis que são atravessadas por caminhos municipais, cujo tráfego é público, devem ser mantidas e conservadas pela C.M.C (Rebolo, Amieira, Escusa e Santa Justa). -----

----- No entanto, a Associação de Regantes poderá colaborar com os serviços da Câmara, nomeadamente na desobstrução de todas as passagens.”-----

----- O objectivo é perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se tinha conhecimento destes ofícios, porque da forma como falou, e eu fui aqui apelidado de tontinho e ignorante por parte de alguns Vogais, quando disse que o caminho não era municipal e não era da responsabilidade da Câmara. Se o Senhor Presidente da Câmara tinha conhecimento destes dois ofícios, devia-os ter rebatido.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Qual é o número do Caminho Municipal e qual é o número da Estrada Municipal?-----

----- O Vogal Manuel Coelho salientou: O Senhor Presidente da Câmara devia ter dito aqui que, embora seja entendimento da Associação de Regantes o contrário, a Câmara não considera que o caminho é municipal. -----

----- Portanto, quem foi ignorante foi o Senhor Presidente da Câmara porque ignorou o teor destes ofícios. -----

----- O Presidente da Câmara salientou: Não seja mal-educado, não vale a pena. -----

----- Diga lá qual é o número do Caminho Municipal ou da Estrada Municipal. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: A Associação de Regantes já em 2007 disse que a responsabilidade deste caminho é da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: É a Associação de Regantes que decide quais são os Caminhos Municipais? Não é a Câmara Municipal? -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: O Senhor Presidente da Câmara devia ter dito que, embora a Associação de Regantes tenha uma posição contrária, o caminho não é municipal, mas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

omitiu isso e se omitiu deliberadamente eu até devia ter outra posição, só não a tomo por respeito ao cargo de Presidente da Câmara Municipal de Coruche que o Senhor ainda ocupa. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: É a sua obrigação. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: O tontinho e ignorante não fui eu, é bom que fique aqui bem claro. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: É evidente que não é Caminho Municipal nem Estrada Municipal. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: Não vão mais entrar em diálogo. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Senhora Presidente, estou a esclarecer. Não foi dito o número do Caminho ou da Estrada Municipal. Não existe uma Estrada Municipal naquele troço.

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: O Senhor disse que não era da responsabilidade da Câmara e induziu a Assembleia em erro. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Aquilo que eu faço e não faço não é o Senhor que decide. -----

----- O Vogal Manuel Coelho salientou: O Senhor tem obrigação de respeitar esta Assembleia Municipal e de falar verdade. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Tenho muito respeito e ainda quando o Senhor é mal-educado. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: O Senhor não respeitou a Assembleia Municipal. O Senhor omitiu esta informação. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: A Associação de Regantes tem essa opinião, é uma questão que o Senhor Presidente da Câmara terá de ver com a Associação de Regantes. -----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: E o respeito que terá de ter com esta Assembleia Municipal. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Fala de respeito quando manda toda a gente para aquele lado, rasga papéis e sai porta fora ou trata mal toda a gente, inclusive a Senhora Presidente da Assembleia. Isso é que é falta de respeito. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Já ultrapassamos largamente o Período de Antes da Ordem do Dia. -----

----- Quero deixar aqui para reflexão uma questão que já foi levantada por vários Vogais, de que estamos de facto a atravessar uma crise económica, não só a nível de Portugal, mas mundial, e que é extremamente grave. -----

----- Não é tempo para festas, não é tempo para festanças, não vamos gastar dinheiro mal gasto. Se há que fazer a divulgação do Concelho, plenamente de acordo, mas com o mínimo de custos possíveis. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

----- A situação é dramática e eu falo de alma e coração porque já tenho filhos e netos e estão a ser afectados por esta crise económica.-----

----- Penso que a população jovem está a ser extremamente penalizada pela falta de emprego, por contratos a termo certo e também há quem não tenha contratos e eu tenho um filho nessa situação e se quiser ir para o Fundo de Desemprego nem sequer direito a isso tem. -----

----- Pensem muito a sério nesta questão. Não é a mim que me toca pessoalmente, felizmente, estou bem, mas tenho muita gente para ajudar, não só os meus, como todos os outros que precisarem de mim a vários níveis.-----

----- Vou dar por terminado o Período de Antes da Ordem do Dia.-----

----- A Vogal Isabel Ferreira referiu: Senhora Presidente, vou tentar ser muito breve se me der a palavra.-----

----- Quando se fala de festas e festinhas, depende do conceito que lhes quer dar. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Eu não estou a discutir as festas e festinhas. -----

----- A Vogal Isabel Ferreira teve oportunidade de falar e não se inscreveu.-----

----- Vou passar ao Período da Ordem do Dia. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO UM - ELEIÇÃO DO SEGUNDO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** A Presidente da Assembleia solicitou a cada Grupo Municipal que apresentasse o seu candidato. -----

----- O Vogal José Coelho referiu que o Grupo Municipal do Partido Socialista não apresenta candidato. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu que o Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária apresenta o Vogal Ilídio Serrador. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu que o Grupo Municipal do Partido Social Democrata não apresenta candidato. -----

----- Seguidamente procedeu-se à respectiva eleição, por voto secreto, tendo participado vinte e oito Vogais e foi obtido o seguinte resultado: -----

----- 12 votos no Vogal Ilídio Serrador.-----

----- 16 votos em branco. -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento que foi eleito Segundo Secretário, o Vogal Ilídio António Martins Serrador, da Coligação Democrática Unitária.-----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e trinta e dois minutos.

----- Reiniciaram-se os trabalhos pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos.-----

----- **PONTO DOIS - DESAFECTAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DA ESCOLA PRIMÁRIA/JARDIM DE INFÂNCIA DA**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

FAJARDA:- Foi presente o ofício N.º 10913 de 29 de Outubro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de desafecção do domínio público para o domínio privado do Município da Escola Primária/Jardim de Infância da Fajarda, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 22 de Outubro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se da passagem do domínio público para o domínio privado do Município do edifício da Escola Primária e Jardim de Infância da Fajarda, sito junto à E.N.114-3, que por acordo entre a Câmara e o Rancho Folclórico da Fajarda, passará a funcionar como sede social do referido Rancho. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 25 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 10 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, desafectar do domínio público para o domínio privado do Município a Escola Primária/Jardim de Infância da Fajarda, porquanto com o encerramento da mesma e deslocação de alunos para outra Escola, perdeu a utilidade pública a que estava adstrita. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Aquando desta votação não estavam presentes na sala os Vogais Diamantino Ramalho da CDU e Mário Ribeiro do PS.-----

----- **PONTO TRÊS - DESAFECÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DA ESCOLA PRIMÁRIA DE FOROS DE LAGOÍÇOS:-** Foi presente o ofício N.º 11304 de 7 de Novembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de desafecção do domínio público para o domínio privado do Município da Escola Primária de Lagoíços, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 5 de Novembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Três por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se exactamente do mesmo procedimento, para afectar o edifício a sede social do Rancho Folclórico “Os Malmequeres do Sorraia” do Couço.---

----- Estas instalações não têm qualquer actividade e será celebrado o contrato-programa entre a Câmara e o respectivo Rancho Folclórico. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais.-----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Três.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 10 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, desafectar do domínio público para o domínio privado do Município a Escola Primária de Foros de Lagoíços, porquanto com o encerramento da mesma e deslocação de alunos para outra Escola, perdeu a utilidade pública a que estava adstrita.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- Aquando desta votação não estava presente na sala o Vogal Diamantino Ramalho da CDU.-----

----- A Vogal Luisa Portugal apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “Votei a favor destes dois pontos, mas faço lembrar que, durante o ano de 2009, as Escolas deverão estar disponíveis para os actos eleitorais que irão acontecer.”-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Consta do contrato-programa que as instituições são obrigadas a ceder o edifício sempre que a Câmara o solicite, nomeadamente para os actos eleitorais, se for entendido que ali haverá uma secção de voto.-----

----- **PONTO QUATRO - DESAFECTAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA O DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE ÁREAS AFECTAS A ZONA VERDE NO LOTEAMENTO MUNICIPAL DA LAMAROSA:-** Foi presente o ofício N.º 12351 de 9 de Dezembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de desafecção do domínio público para o domínio privado do Município de áreas afectas a Zona Verde no Loteamento Municipal da Lamarosa, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de 9 de Dezembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Quatro por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se de uma alteração ao Loteamento Municipal da Lamarosa, em que se pretende afectar uma nova Zona Verde num terreno a nascente da Junta de Freguesia, que vai ser integrado no loteamento como alternativa à actual Zona Verde. É um terreno relativamente pequeno e que vai dar origem a novos lotes para habitação, creio que são três ou quatro lotes, ou seja, deixaremos de ter a Zona Verde no loteamento inicial e será num terreno contíguo que fica a nascente da Junta de Freguesia e a sul do loteamento e para isso temos de passar essa parte antiga de Zona Verde para o domínio privado do Município.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

passou a palavra aos Vogais. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Quatro. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, desactivar do domínio público para o domínio privado do Município as áreas afectas a Zona Verde (Jardim Infantil, Jardim e Lago), que totalizam 3112.15 m², no Loteamento Municipal da Lama-rosa, aprovado em Reunião de Câmara de 26 de Fevereiro de 1988. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO CINCO - CONTRATO DE CEDÊNCIA DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE BEM DO DOMÍNIO PÚBLICO - EDIFÍCIO CONTÍGUO À DELEGAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL NO COUÇO:-** Foi presente o ofício N.º 12350 de 9 de Dezembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de contrato de cedência de utilização privativa de bem do domínio público - edifício contíguo à Delegação da Câmara Municipal no Couço, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de 9 de Dezembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Cinco por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A situação é idêntica, o edifício fica localizado no logradouro das antigas Escolas Primárias do Couço, na Rua do Comércio e funcionou como Jardim de Infância, mas, há uns anos, que está desactivado. -----

----- A intenção é cedê-lo a título de contrato de arrendamento a uma entidade que está a fazer formação profissional no Couço, a qual é financiada pela Comunidade Europeia e os formandos têm uma remuneração. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Creio que na minuta de contrato não está estabelecido o valor da renda. Presumo que, de acordo com a deliberação de Câmara de 9 de Dezembro de 2008, que cito: “sugerir à Assembleia Municipal que, caso opte pela aprovação de uma taxa, que o montante a fixar pela utilização privativa do bem do domínio público seja de 150 €/mês.” a Assembleia terá ou não de fixar uma taxa. -----

----- Estou de acordo com a fixação do valor da taxa de 150 €/mês. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Uma vez que se trata de uma taxa, é de facto a Assembleia que tem competência para o fazer, cujo valor proposto pela Câmara é de 150 €/mês.-----

----- O Vogal Pedro Boiça referiu: “É sem dúvida de saudar e razão para nos sentirmos satis-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

feitos, que um espaço público, com bastante utilidade mas sem utilização, seguramente não pela falta de capacidade, mas provavelmente de oportunidade. A fazer lembrar muitos espaços públicos, Bibliotecas, Museus, Pavilhões Multiusos, Piscinas, Campos de Futebol; que por esse País fora, mas também em Coruche, vão sendo subutilizados, desaproveitando claramente recursos públicos, só quase unicamente com o argumento de que se devem aproveitar os financiamentos europeus. Das duas uma, ou não tinham estudos de viabilidade, ou se os tinham, espero que não propositadamente mal feitos. -----

----- Não se podem criar este tipo de infra-estruturas só porque sim. Avaliar até à exaustão se a população precisa realmente delas, e depois até à exaustão dinamizá-los e promovê-los. É evidente que com este reparo me sinto satisfeito da utilização deste espaço público, que até agora infelizmente, apesar de todos os esforços, não tinha sido possível dar-lhe uso. Contudo, o que queria frisar na questão em análise há um custo e há um benefício. Estamos a falar de um negócio. A Câmara Municipal de Coruche quer a utilização de um espaço e uma empresa quer utilizá-lo. Parece que ganham todos. Mas um ganha mais do que o outro. Tem alternativas a empresa que não aquele espaço? Com as mesmas condições que a Câmara certamente se prestará a disponibilizar. Pois se as não tem, tem de se fazer onerar por isso. -----

----- São instalações do Município que dele zela e cuida, deve objectivamente ser renumerado. Infelizmente pessoalmente não conheço o espaço, nem tenho noção dos valores de mercado, confio pois na avaliação que a Câmara Municipal propõe.” -----

----- O Presidente da Câmara referiu: São instalações mínimas, duas salas, cujo edifício foi construído há mais de cinquenta anos e está localizado no logradouro da Delegação da Câmara Municipal no Couço. -----

----- Este tipo de utilização não tem qualquer desvantagem e a Câmara vai ser ressarcida, pois trata-se de uma empresa com fins lucrativos e que é financiada pela Comunidade Europeia. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Cinco. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, fixar a taxa de 150 €/mês pela utilização privativa de bem do domínio público - edifício contíguo à Delegação da Câmara Municipal no Couço, por parte da empresa Hortotejo. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO SEIS - PLANO DE PORMENOR DA ZONA DE EXPANSÃO DA ZONA INDUSTRIAL DO MONTE DA BARCA - REDELIMITAÇÃO DA RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL:-** Foi presente o ofício N.º 11305 de 7 de Novembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de Plano de Pormenor da Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca - Redelimitação da Reserva Ecológica Nacional, que foi

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 5 de Novembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Seis por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Após o reconhecimento por parte da Comissão da Reserva Ecológica Nacional de que este espaço podia ser desafectado, compete à Assembleia a sua aprovação e desta forma fica concretizada a desafecção.-----

----- Posteriormente, o Plano de Pormenor é enviado para as entidades da tutela, nomeadamente para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, que verificará a legalidade do processo. -----

----- O Plano Director Municipal em 2000 aprovou, sobreposto à Zona Industrial uma área de Reserva Ecológica, mas inadvertidamente a cartografia não estava correcta e é numa zona que coincide com o local onde vamos construir a ETAR e em parte do lote da Tabaqueira.-----

----- Foi necessário desafectar para nesta fase de Revisão do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Monte da Barca podermos efectivamente limpar a Zona Industrial de qualquer área ecológica, pois não faz sentido porque a Zona Industrial é bastante anterior à fixação da Reserva Ecológica.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal António Dias referiu: Onde é o local concretamente? -----

----- O Presidente da Câmara referiu: A sul do lote da Tabaqueira, entre a Tabaqueira e o Vale. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Seis. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, reconhecer o interesse na Redelimitação da Reserva Ecológica Nacional, de tal forma que permita a aprovação do Plano de Pormenor da Zona de Expansão da Zona Industrial do Monte da Barca, nos termos do disposto no Artigo 3.º do Decreto-Lei N.º 93/90, atendendo ao disposto no Artigo 41.º do Decreto-Lei N.º 166/2008. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou autorização para a continuação dos trabalhos, pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- **PONTO SETE - REVISÃO DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA INDUSTRIAL DO MONTE DA BAR-CA:-** Foi presente o ofício N.º 1738 de 17 de Fevereiro de 2009



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de Revisão do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Monte da Barca, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de 17 de Fevereiro de 2009, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Sete por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A Redelimitação da Reserva Ecológica é um dos aspectos da Revisão do Plano de Pormenor da Zona Industrial. -----

----- O Plano de Pormenor tem outros aspectos que foram entretanto revistos, nomeadamente nesta zona da Reserva Ecológica antiga quando criamos agora novos lotes e um lote para integrar a ETAR. -----

----- A forma que lá está hoje vai ser agora aprovada na Revisão ao Plano de Pormenor para regularizarmos esta situação. São pequenos acertos ao Plano de Pormenor da Zona Industrial do Monte da Barca e que tem a ver com ajustes ou actualizações de diversas situações existentes. ---

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Sete. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, aprovar a Revisão do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Monte da Barca, nos termos do disposto no Artigo 79.º, N.º 1 do Decreto-Lei N.º 380/99. -----

----- Consequentemente considerar desafectada do domínio público municipal as áreas que a ele se encontram afectas e que por via de nova opção de ordenamento passarão a ser convertidas em lotes ou áreas de domínio privado.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO OITO - CONSTRUÇÃO DE CASA MORTUÁRIA COMPLEMENTAR AO CEMITÉRIO DA LAMAROSA:-** Foi presente o ofício N.º 12061 de 28 de Novembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta referente ao assunto em epígrafe, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 19 de Novembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Oito por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A competência da gestão dos Cemitérios e espaços afins, como as Casas Mortuárias, é da Câmara Municipal.-----

----- A Junta de Freguesia da Lamarosa pretende construir uma Casa Mortuária no terreno

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

contíguo ao actual Cemitério e para tal é necessário que a Assembleia Municipal autorize a delegação da competência do Município na Junta de Freguesia para que esta se possa assumir como dona da obra. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Gostava de colocar a seguinte questão ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Lamarosa: A construção da Casa Mortuária, neste local, é consensual para a população da Freguesia, ou existem locais alternativos que estão a ser avaliados e que a população da Freguesia considera mais apropriados? -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Pergunto se o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Lamarosa pretende dar alguns esclarecimentos. -----

----- O Vogal António Venda referiu: Consensual nunca é, como em todas as coisas, mas alternativas não há. -----

----- A Casa Mortuária está a funcionar numa sala que também serve para a catequese das crianças da Lamarosa. -----

----- Em várias reuniões que tivemos com a Comissão da Igreja e o Padre Elias, foi dito ao executivo da Junta de Freguesia, que tínhamos de tomar medidas para mudar o sítio da Casa Mortuária ou qualquer dia os falecidos ficam em casa. -----

----- Para não criarmos problemas à população da Lamarosa, propomo-nos construir a Casa Mortuária junto ao Cemitério, que é o único espaço público disponível, pois não há outras alternativas. -----

----- Consensual de certeza absoluta que não é, mas estou convencido que estão 80% das pessoas a favor e 20% contra. -----

----- O Vogal Mário Ribeiro referiu: Na Freguesia da Erra também construímos uma Casa Mortuária e, na altura, as pessoas eram 50% a favor e 50% contra, mas depois de reconhecerem as valias daquele espaço, provavelmente, agora são 99% a favor. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Oito. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU: -----

----- Autorizar a delegação de competências na Junta de Freguesia de São José da Lamarosa para a construção de uma Casa Mortuária complementar ao Cemitério da Lamarosa, nos termos da proposta de protocolo que fica anexa à presente deliberação, em conformidade com o disposto no Artigo 15.º da Lei N.º 159/99; -----

----- Autorizar a cedência de utilização a título precário da área do domínio público, devidamente assinalada em planta anexa à presente deliberação, nos termos do auto de cedência que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

fica também anexo à presente deliberação, em conformidade com o disposto no Artigo 23.º do Decreto-Lei N.º 280/2007; -----

----- Dada a inexistência de benefício económico resultante da utilização da edificação e que a Junta de Freguesia irá executar uma construção da competência da Câmara Municipal, não fixar valor de utilização do domínio público. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO NOVE - ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO LOCAL:-** Foi presente o ofício N.º 10911 de 29 de Outubro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Alteração ao Regulamento de Apoio ao Associativismo Local, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 22 de Outubro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Nove por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se de alterações de pormenor para simplificar a forma de as Associações se candidatarem aos apoios que são atribuídos pela Câmara Municipal, a nível dos Artigos 1.º, 5.º, 6.º, 12.º e 16.º. -----

----- A Alteração ao Regulamento esteve em discussão pública, mas não colheu quaisquer contributos. Em termos de Câmara foi aprovada por unanimidade e a nossa perspectiva é que a Assembleia Municipal também a aprove para o Regulamento poder vigorar.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Nove. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, aprovar a Alteração ao Regulamento de Apoio ao Associativismo Local. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DEZ - ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO E GESTÃO DE FOGOS DE RENDA SOCIAL:-** Foi presente o ofício N.º 2406 de 11 de Dezembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Alteração ao Regulamento de Atribuição e Gestão de Fogos de Renda Social, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 3 de Dezembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dez por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: A este Regulamento também foram feitas pequenas alte-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

rações, as quais estiveram em discussão pública e não foi proposto nenhuma alteração ao seu articulado.-----

----- Em reunião de Câmara foi aprovado por unanimidade.-----

----- Trata-se de simplificar procedimentos e de aclarar formas de definir os critérios para a atribuição de habitação social. A Câmara tem algumas habitações sociais, nomeadamente no Couço e em Coruche. -----

----- Estou convencido que o articulado está o mais correcto possível e que desta forma podemos trabalhar melhor estas situações de atribuição de fogos de renda social.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Mário Boieiro referiu: O Artigo 4.º refere: “Máximo T0 e Mínimo T1”. Não será o contrário?-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Entendo que a observação está bem feita. De facto não tinha reparado, mas também acho que é o inverso. -----

----- Penso que a questão é pacífica, não vale a pena ir novamente à Câmara para se fazer essa correcção.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu: A Assembleia considera aceite a correcção.-----

----- Seguidamente colocou à votação o Ponto Dez.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 10 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 2 abstenções dos Vogais Manuel Coelho e Luís Alberto da CDU, aprovar a Alteração ao Regulamento de Atribuição de Gestão de Fogos de Renda Social.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO ONZE - ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DA ACTIVIDADE DE TRANSPORTE PÚBLICO DE ALUGUER EM VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS - TRANSPORTE EM TÁXIS DO MUNICÍPIO DE CORUCHE:-** Foi presente o ofício N.º 1047 de 30 de Janeiro de 2009 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Alteração ao Regulamento da Actividade de Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros - Transporte em Táxis do Município de Coruche, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 28 de Janeiro de 2009, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Onze por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Estas alterações têm a ver com a adaptação do Regulamento à nova legislação em vigor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- Contactamos a ANTRAL, o Sindicato e os taxistas de Coruche e só houve contributos por parte da ANTRAL. -----

----- Penso que o Regulamento está conforme a lei e é claro no seu articulado. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Tenho uma questão a colocar que é interpretativa: Está escrito “Transporte em Táxis do Município de Coruche”, penso que seja “Transporte em Táxis no Município de Coruche”. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Entendo que não. O Regulamento é do Município de Coruche para regular o transporte em Táxis. Na minha opinião está bem escrito. Os Táxis não são do Município de Coruche, o Regulamento é que é do Município de Coruche. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Recordo que, em relação aos Estatutos da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, também não levantava dúvida nenhuma a questão da vírgula. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Onze. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 27 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, aprovar a Alteração ao Regulamento da Actividade de Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis de Passageiros - Transporte em Táxis do Município de Coruche. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DOZE - ALTERAÇÃO AO PROTOCOLO DE CONSTITUIÇÃO DO FUNDO VALTEJO FINICIA:-** Foi presente o ofício N.º 10912 de 29 de Outubro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Alteração ao Protocolo de Constituição do Fundo Valtejo Finicia, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 22 de Outubro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Doze por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Trata-se de pequenas alterações introduzidas pelo IAPMEI ao Protocolo de Constituição do Fundo Valtejo Finicia, existente entre a GARVAL, o BES e o NERSANT. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Pedro Boiça referiu: Gostava de ser esclarecido sobre qual é a avaliação que a Câmara faz deste Protocolo, quantas empresa já aderiram e qual a taxa de utilização por parte do Município em relação a outros Concelhos, se essa taxa é maior ou menor, só para termos a pers-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

pectiva do desenvolvimento do Concelho de Coruche, comparando com os outros que também têm este Protocolo. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Posso pedir essa informação à GRAVAL e ao NERSANT e trazer na próxima Sessão. -----

----- No Concelho de Coruche não foram apresentadas muitas candidaturas. -----

----- Temos notado que da parte da Banca, neste caso do BES, com quem foi estabelecido este Protocolo, há de facto um aperto muito grande relativamente à avaliação dos projectos das empresas, não tem havido muita abertura para o seu financiamento. -----

----- Entretanto, realizar-se-á uma reunião no NERSANT e uma das questões que está em cima da mesa é se deve ser ou não o Protocolo renegociado com outras entidades bancárias, pois com o BES tem sido difícil garantir aos candidatos financiamento. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Doze. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (13 dos Vogais do PS, 10 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 2 abstenções dos Vogais Manuel Coelho e José Carocha da CDU, aprovar a Alteração ao Protocolo de Constituição do Fundo Valtejo Finicia. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO TREZE - ALTERAÇÃO AOS ESTATUTOS DA ECOLEZÍRIA - EMPRESA INTERMUNICIPAL PARA TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EIM:-** Foi presente o ofício N.º 418 de 19 de Janeiro de 2009 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Alteração aos Estatutos da Ecoléziria - Empresa Intermunicipal para Tratamento de Resíduos Sólidos, EIM, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 14 de Janeiro de 2009, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Treze por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Foram corrigidos alguns erros materiais previstos nos Estatutos anteriores e adaptados os Estatutos à nova lei que rege as empresas intermunicipais, Lei N.º 53-F/2006 e ainda à entrada de parceiros privados que já tinha acontecido há algum tempo. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Treze. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, aprovar a Alteração aos Estatutos da ECOLEZÍRIA - Empresa Intermunicipal para Tratamento de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

Resíduos Sólidos, EIM. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- Aquando desta votação a Vogal Luísa Portugal já não se encontrava presente na sala, deixando de participar nos trabalhos. -----

----- A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros. -----

----- **PONTO CATORZE - ADESÃO À ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DE LISBOA E VALE DO TEJO:-** Foi presente o ofício N.º 12060 de 28 de Novembro de 2008 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de Adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 19 de Novembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Catorze por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Foram criadas as Entidades Regionais de Turismo para substituir as antigas Regiões de Turismo. -----

----- No caso do Município de Coruche, que integrávamos a Região de Turismo do Ribatejo, passámos a integrar a Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, que vai até à península de Setúbal e ao Oeste, geograficamente abrange toda a região de Lisboa até Abrantes.-

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Catorze. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, ratificar a qualidade de membro da Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (T-LVT) do Município de Coruche. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO QUINZE - FIXAÇÃO DE TAXAS NO ESPAÇO DE MERCADOS E FEIRAS:-** Foi presente o ofício n.º 31 de 6 de Janeiro de 2009 da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de fixação de taxas no Espaço de Mercados e Feiras, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 17 de Dezembro de 2008, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Quinze por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Propõe-se que a Assembleia aprove estas taxas para a Feira de São Miguel e para o Mercado Mensal. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

----- Considerou-se o valor de referência da inflação para actualização destas taxas.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais.-----

----- Não havendo da parte dos Vogais qualquer pedido de esclarecimento, a Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Quinze.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, nos termos do disposto no Artigo 53.º, N.º 2, e), da Lei N.º 169/99, conjugado com o Artigo 23.º N.º 1 do Decreto-Lei N.º 42/2008 e N.º 4 da Lei N.º 53-E/2006, fixar as seguintes taxas no Espaço de Mercados e Feiras: -----

----- Feira de São Miguel: -----

----- 4,30 €/m2 para a ocupação de espaços de venda.-----

----- 3,50 €/m2 para a ocupação de lugares de divertimento.-----

----- Mercados Mensais: -----

----- 0,90 €/m2 por mês, num total de 31,50 € por lugar.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO DEZASSEIS - AQUISIÇÃO DE GASÓLEO RODOVIÁRIO A GRANEL AO ABRIGO DE ACORDO-QUADRO DO SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS:-** Foi presente o ofício N.º 1605 de 13 de Fevereiro de 2009 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a proposta de aquisição de gasóleo rodoviário a granel ao abrigo de Acordo-Quadro do Sistema Nacional de Compras Públicas, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de 11 de Fevereiro de 2009, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dezasseis por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Em relação a este assunto tínhamos algumas dúvidas de ser ou não aprovado em Assembleia Municipal.-----

----- Sendo uma aquisição é da competência da Câmara, mas no entendimento do Dr. José Domingos, havendo dúvidas sobre a competência ou não da Assembleia nesta matéria, à cautela, a Assembleia deve aprovar esta deliberação de Câmara, para comprar o gasóleo à empresa Repsol Portuguesa, S.A., com um desconto de setenta cêntimos, acrescido de IVA, sobre a tabela em vigor à altura do fornecimento.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Vou votar favoravelmente esta proposta. No entan-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

to, creio que todos devemos registar o que o Senhor Presidente da Câmara acabou de dizer, como há algumas dúvidas e para não haver problemas a Assembleia delibera e estão salvaguardadas as questões de natureza jurídico-legal. -----

----- Só tenho pena é que quando há dúvidas noutras matérias se impeça a Assembleia de deliberar e, recorro que, há dúvidas fundamentadas e sustentadas num parecer jurídico da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo sobre outras situações, nomeadamente “Atribuição dos Prémios Foral”, que foi recusado e dito que não era da competência da Assembleia. -----

----- Só estou a dizer isto para registarmos porque ainda dará mais que falar no futuro e, portanto, só estou a lembrar as situações e a dualidade de critérios. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: As coisas diferentes não são comparáveis, como é normal. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dezasseis. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 26 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e 3 dos Vogais do PSD) e 1 abstenção do Vogal Manuel Coelho da CDU, autorizar a realização da despesa referente à aquisição de gasóleo rodoviário a granel ao abrigo de Acordo-Quadro do Sistema Nacional de Compras Públicas, nos termos do Artigo 22.º do Decreto-Lei N.º 197/99, de 8 de Junho, conforme procedimento cujo desenvolvimento foi aprovado por deliberação da Câmara Municipal de 19 de Novembro de 2008. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DEZASSETTE - ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DE 2009:-** Foi presente o ofício N.º 1737 de 17 de Fevereiro de 2009 da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Alteração ao Mapa de Pessoal de 2009, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de 17 de Fevereiro de 2009, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dezassete por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: A alteração proposta tem a ver com a possibilidade de a Câmara poder contratar por absoluta necessidade o seguinte pessoal: três motoristas para a Divisão de Obras e Equipamento; um Técnico Superior para substituir o Técnico Osvaldo Ferreira que foi requisitado em Comissão de Serviço, por três anos, para o Ministério da Agricultura. Este lugar vai continuar em aberto, pelo que temos de contratar um Técnico Superior, por contrato a termo certo, pois é fundamental assegurar o serviço do Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Económico e também a gestão dos Fundos Comunitários. -----

----- A proposta inicial contemplava só os motoristas e depois tivemos de acrescentar este

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

outro lugar de Técnico Superior. -----

----- É uma pequena alteração ao Mapa de Pessoal de 2009 que foi aprovado nas últimas sessões da Câmara e Assembleia do ano passado. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a explicação dada pelo Presidente da Câmara e passou a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal José Carço referiu: A Câmara vai criar mais três lugares de motorista. Estes três motoristas são contratados como efectivos ou são indivíduos que já estão na Câmara? Vai criar mais alguns postos de trabalho, ou são só estes três lugares? -----

----- O Presidente da Câmara referiu: O que vamos criar são três lugares de motorista. -----

----- O Vogal José Carço questionou: Não é para os autocarros? Não entram como efectivos? -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Sim. Precisamos de motoristas nesta área, é inevitável, há um conjunto de pessoas que se vão reformar e outras, por doença, que têm de ser substituídas. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dezassete. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com 24 votos a favor (12 dos Vogais do PS, 11 dos Vogais da CDU e do Vogal Pedro Boiça do PSD) e 3 abstenções do Vogal Manuel Coelho da CDU e dos Vogais Francisco Gaspar e António Dias do PSD), aprovar a Alteração ao Mapa de Pessoal de 2009, nos termos que ficam em anexo à presente proposta e que aqui se dão por integralmente transcritos para todos os efeitos legais, atendendo ao disposto no Artigo 5.º da Lei N.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal Manuel Coelho apresentou a seguinte declaração de voto:-----

----- “Relativamente aos assuntos apresentados, estou de acordo com os seus princípios, no entanto, não posso votar favoravelmente questões, como ainda hoje se viu, que são de validade dúbia. -----

----- Já apanhei tanta encavadela, permitam-me este termo, para ser mais claro, que não estou habilitado, neste momento, a aprovar qualquer documento vindo do executivo municipal do PS.” -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: É claro que me escuso de comentar esta declaração de voto do Vogal Manuel Coelho, por motivos óbvios. Queria só lamentar, pois já disse nesta Assembleia, “que ia abandonar a Assembleia e que não voltava cá mais”.-----

----- O Vogal Manuel Coelho referiu: Eu disse isso? Ouviu mal!-----

----- **PONTO DEZOITO - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-** Foi presente o ofício N.º 1924 de 25 de Fevereiro de 2009 da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de 11 de Dezembro de 2008 a 18 de Fevereiro de 2009, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: A actividade tem decorrido dentro da normalidade. -----

----- Estamos em condições de lançar um conjunto de obras que estavam pendentes de candidaturas a Fundos Comunitários, porque o Quadro de Referência Nacional Estratégico, infelizmente, atrasou-se bastante. Já temos a garantia dos Fundos Comunitários e estão abertos os prazos para entregar as candidaturas e como tal é possível desenvolver estas obras. -----

----- É claro que sabemos que vamos ser acusados de eleitoralismo por fazer obras em 2009, mas não as deixaremos de fazer. É pena que não tenham sido já iniciadas em 2007 e 2008 para as concluirmos neste ano e iniciar outras e por aí fora, porque o Quadro Comunitário termina em 2013. Com este Quadro Comunitário pretendemos aproveitar integralmente tudo aquilo que são financiamentos e eventualmente ir além daquilo que é a contratualização feita pelo Município de Coruche, estamos muito atentos e temos condições financeiras para o fazer. -----

----- Noutras circunstâncias, conforme a Assembleia já aprovou, vamos recorrer a crédito, nomeadamente para comprar os terrenos para a futura Zona Industrial. -----

----- Não queremos desperdiçar dinheiros, sejam de Fundos Comunitários ou outros valores que estruturalmente ajudem ao desenvolvimento e ao progresso do Concelho, pelo que essas obras são para fazer e também porque entendemos que é uma forma de combater a crise. -----

----- Tem havido situações de vandalismo com destruição de património público que são actos perfeitamente gratuitos e que lesam o erário público. Penso que qualquer pessoa minimamente educada e civilizada e com consciência política e social não aprovará actos deste género, o que é verdade é que são recorrentes no Concelho de Coruche. -----

----- Vamos pintar o pavilhão e já estou preocupado com o que vai acontecer àquelas paredes, que estão vandalizadas com grafites. Espero que, no futuro, haja algum civismo por parte da população que faz esse tipo de disparates e que as obras públicas não sejam vandalizadas. -----

----- Há pouco, falei do apoio da Câmara a obras sociais, queria reiterar essas questões, é importante dizê-lo: -----

----- Estamos a apoiar a construção do Centro de Dia da Fajarda; -----

----- Vamos apoiar a 2ª fase do Lar da Lamarosa. Recentemente saiu um programa de criação de linhas de financiamento do Quadro Comunitário para este tipo de instituições sociais; -----

----- Foi aprovado o financiamento da Unidade de Cuidados Continuados do Concelho de Coruche, que se destina a doentes acamados, em coma, terminais ou com problemas de saúde gravíssimos e terem acesso a um nível de assistência médico e de enfermagem altíssimo com equipamento de alta qualidade, que vai ser construído pela Santa Casa da Misericórdia, junto ao Lar do Monte da Barca. Mais uma valência importante para a saúde no Concelho de Coruche, -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

que ficará integrada no Serviço Nacional de Saúde, não é exclusiva para os habitantes do Concelho de Coruche, poderá servir para outras pessoas de qualquer ponto do País.-----

----- A Presidente da Assembleia passou a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: A questão que vou abordar tem a ver com a situação que suscitei com a minha primeira intervenção nesta Assembleia, com a crise e a política que eu disse de “festejos sucessivos” da Câmara, e gostava de dizer o seguinte:-----

----- O que disse foi escrito e vai ficar em Acta e pode ser depois apreciado.-----

----- O que quis evidenciar e agora, que estamos a apreciar a Actividade e a Situação Financeira do Município, é que faz todo o sentido que a Câmara Municipal tenha uma política de afirmação e de promoção do Concelho, que faça um esforço no sentido de atrair pessoas, tudo isto é correcto. No entanto, considero, como muitas outras pessoas consideram, que é excessivo e no actual contexto de dificuldades, eu diria, é escandaloso, dado que os recursos do Município são sempre escassos. O que se está a promover e a anunciar, num ano de crise, vai muito para além do calendário habitual de festas, que já era excessivo, tendo eu feito o desafio à supressão de algumas e que o Senhor Presidente da Câmara nada disse. Era importante que esta Assembleia conhecesse em concreto e objectivamente quantas dezenas de milhares de euros é que custa ao Município esta campanha “Coruche Inspira”, que anuncia uma prova de vinhos para sete mil pessoas, anuncia o objectivo de inscrever esta prova de vinhos no Livro de Records do Guinness, anuncia a contratação de estilistas, anuncia a contratação de chefes de cozinha, um conjunto de acções que não têm nada que ver com a promoção do Concelho, têm a ver, isso sim, e eu volto a dizer aquilo que há pouco afirmei, com um estilo e política de novo riquismo, virada para uma determinada elite, até pode vir muita gente de fora do Concelho, mas, num momento de crise, com tantas dificuldades como a Senhora Presidente da Assembleia muito bem sintetizou e outros Vogais aqui afirmaram, acho que, enquanto autarcas da Assembleia ou da Câmara, com responsabilidades neste Município, devíamos todos ter mais algum pudor nos gastos que estamos a fazer, mas aqui o pudor e contenção devia vir sobretudo daqueles que têm responsabilidades executivas e em primeiro lugar do Senhor Presidente da Câmara.-----

----- Termino dizendo, para que fique claro, que não estamos contra a promoção do Concelho, não é disso que se trata, trata-se de diminuir o que é excessivo. A partir do próximo fim-de-semana, Coruche vai estar em festa até ao final do ano, de acordo com o planeado.-----

----- O Vogal António Dias referiu: Pretendia questionar o Senhor Presidente da Câmara sobre o seguinte:-----

----- As obras nas pontes estão a decorrer dentro dos prazos ou não e para quando a sua conclusão?-----

----- Qual é a evolução do IC 10 e IC 13?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 1 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009

----- O Vogal Diamantino Ramalho referiu: Relativamente à E.N.251, na Azervadinha, o que se passa em termos da via de rodagem que está bastante desnivelada, criando perigo principalmente para as viaturas pesadas e também a nível dos ruídos transmitidos para as habitações. É incrível, não há palavras, depois destes anos de intervenção, ficou assim, há-de haver uma razão.

----- Observando este Relatório de Actividades, nota-se que Coruche está pobre em vias de comunicação, é lastimoso, os trabalhos de obras mais volumosas pararam, não há nada em movimento, apenas pequenas reparações. -----

----- Lembro-me que, há trinta anos, a preocupação era de enquadrar o Pavilhão Gimnodesportivo com a Praça de Touros e levou aros. Recentemente, com grande surpresa minha, ao passar no local verifiquei que se fazia o derrube daqueles aros. Deve haver uma explicação que justifique derrubar os aros, ou seja, fazer novo investimento. Não me parece favorável, quando há tantas obras para fazer, que se gaste dinheiro em obras que já estão feitas, mas que se vão demolindo. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou: Em relação à intervenção do Vogal Armando Rodrigues, penso que tentou limpar a anterior. É evidente que não estou de acordo com ele, não faço a mesma leitura nem a mesma interpretação, não me espanta absolutamente nada vindo de quem vem e da força política que é. Desde 2001 que o Vogal Armando Rodrigues nos acusa de fazer muitas festas, afinal não fazíamos tantas assim, este ano é que vamos fazer muitas festas. -----

----- Quanto aos eventos em simultâneo: Este fim-de-semana vai haver a prova de BTT e virão mil pessoas a Coruche; A Junta de Freguesia resolveu fazer também este fim-de-semana, não sei porquê, a prova de vinhos anual. Qual é o prejuízo de coincidir estes dois eventos? Gasta-se mais dinheiro por coincidir? -----

----- Há uma nova Associação em Coruche de apoio a doentes com cancro, Encostatamim, que vai fazer um jantar de solidariedade que também coincide com este Sábado. Significa acrescentar mais despesa com estas organizações em que a Câmara colabora? -----

----- Ao longo do ano, muitas outras actividades se vão realizar na perspectiva de promover o Concelho e de trazer pessoas para movimentar o comércio e a actividade económica em Coruche. -----

----- Naturalmente que não estamos de acordo, não temos a mesma política da CDU, nem a que o Vogal Armando Rodrigues defende. De qualquer forma, aprecio que se tivesse aproximado mais para cá politicamente, pois pode ser incorrecto estarmos completamente em desacordo. Aliás, é curioso, em 2002, a CDU começou por criticar a Comissão de Festas e agora em reunião de Câmara e em Assembleia Municipal já aprova Orçamentos com a verba que a Câmara atribui à Comissão de Festas. Há coisas que são muito más, são péssimas, mas depois deixam de ser más e começam a ser um bocadinho melhores e com o tempo e os anos as coisas vão-se

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

adaptando. -----

----- Quanto às obras nas pontes, não sei exactamente o prazo previsto, se é Agosto ou Setembro. Até há pouco tempo, as obras estavam a cumprir os calendários previstos.-----

----- Relativamente ao IC 10, só sei que se está a fazer o estudo de impacto ambiental.-----

----- Quanto ao IC 13, tivemos a notícia que é bem provável que, o troço entre o novo aeroporto e o Infantado, tenha a forma de auto-estrada e a partir daí será em IC para o Concelho de Coruche. -----

----- Provavelmente, a ligação Lisboa/Coruche pelo IC 13 será mais rápida que pelo IC 10. ----

----- Quanto ao piso na Azervadinha, a Estradas de Portugal defende que é uma forma de limitar a velocidade e não interviu naquele espaço aquando da repavimentação da E.N. 251. -----

----- O que eu posso fazer é remeter a sua preocupação para a Estradas de Portugal, pois a Câmara Municipal não tem meios de intervir e o Senhor foi Vereador sabe que este troço é nacional. -----

----- A obra que fizemos na Azervadinha foi a nível dos passeios públicos. -----

----- Em relação a intervenções em estradas, como sabe, o Inverno não é boa altura para as fazer. Vamos realizar intervenções de fundo na E.M. 581, o tapete tem poucos anos, mas está completamente degradado. -----

----- Temos de intervir num conjunto de outras estradas e arruamentos.-----

----- Sei que vamos ser acusados de eleitoralistas por estar a “espalhar” alcatrão em 2009, mas vamos ter que o fazer. -----

----- A preocupação em relação ao Pavilhão Gimnodesportivo é uma opção estética. Não estamos a destruir nada, estamos a substituir as molduras, que eram em forma de arco com um reboco de um centímetro. Quem não conhece, não se assuste com o que o Vogal Diamantino Ramalho está a dizer. A proposta dos arquitectos foi de retirar a moldura redonda. O Senhor Vogal acha que devia ter uma ligação com a Praça de Touros e os arquitectos acham que não, são opções estéticas, uns gostam, outros não, mas não é uma intervenção significativa. Na parte traseira foram feitos vãos, mas, para mim, estavam inacabados, não tinham nenhuma moldura. É uma opção estética e não é por aí que deixamos de alcatroar estradas.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho questionou: Não está o Senhor Presidente preocupado com o trânsito local? Eu não tenho essa responsabilidade e estou preocupado e os Senhores devem estar muito mais. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Concerteza que sim e atentos.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Vamos formular à Mesa um requerimento porque o Senhor Presidente da Câmara não nos diz e nós queremos saber, temos essa legitimidade e esse direito, quanto é que custa aos cofres do Município esta campanha “Coruche Inspira”, lançada,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

há dias, na Nauticampo, em Lisboa, com um conjunto de iniciativas que não têm nada a ver com aquilo que o Senhor Presidente da Câmara descreveu que vai acontecer este ano, é muito mais que isso. Se é assim tão linear como o Senhor Presidente diz, quanto é que custa à Câmara Municipal a contratação da “Global Share”, uma empresa privada que a Câmara contratou para promover este conjunto de iniciativas? -----

----- O Senhor Presidente da Câmara tem o dever de responder, daí que iremos formular nos termos regimentais esse requerimento para obtermos uma resposta, é um direito que nos assiste e também esta Assembleia tem o direito de saber. -----

----- Eu creio que os coruchenses do que não estão a precisar é que Coruche faça uma prova de vinhos com sete mil pessoas ou que contrate estilistas como o Luís Buchinho e chefes de cozinha. -----

----- O Vogal Luís Alberto afirmou: Comecei com a Zona Industrial e quero acabar com a Zona Industrial, a qual tem 40 lotes e há construções em 8 lotes. Gostaria de saber o seguinte: Qual é a fiscalização que é feita sobre as empresas, em termos de criação de postos de trabalho, sendo uma das condições para a aquisição dos lotes? -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Na sua opinião, não vale a pena, como diz, não foi criado nenhum posto de trabalho. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Foi criado um posto de trabalho. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Vá lá, vá lá. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Uma outra questão prende-se com uma Corticeira que se deslocou para Mora. Gostaria de saber até que ponto houve ou não a intervenção da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara questionou: Qual é a Corticeira? -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: É o Oliveira que está nos Lagoíços.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Nos Lagoíços não há uma Corticeira, mas sim um depósito de cortiça.-----

----- Não há nenhuma proposta dessa empresa feita à Câmara para se instalar no Concelho. ----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Era essa informação que eu gostava de saber, porque tenho da parte do empresário uma informação diferente.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não pode ter. O Senhor já o disse publicamente, mas disse falsidades, ao contrário do que está agora aqui a dizer.-----

----- Agradecia que informasse a Câmara quando souber de uma empresa que se queira instalar no Concelho.-----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Gostaria ainda de acrescentar, há pouco, não tive oportunidade para o dizer, que em relação ao lote da “Antonica”, o Senhor Presidente da Câmara anda distraído, porque durante muitos anos a Junta de Freguesia tem caído essas instalações.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 1
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 2009**

----- O Presidente da Câmara afirmou: Não tem não. Quando comprámos o terreno parecia uma selva.-----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Quanto aos Balneários na Praça da República, no Couço, é um desperdício de litros e litros de água. Em 2005, propusemos fazer obras e a Câmara fez o projecto de alterações. Segundo o Relatório de Actividades foram adquiridos os equipamentos para serem lá instalados, mas, até hoje, tal não aconteceu. Gostava de saber o que se está a passar. ----

----- O Presidente da Câmara referiu: É pena só vir trazer esse assunto para a Assembleia. Telefone-nos.-----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Já falei sobre essa questão muitas vezes com o Senhor Vereador e a última resposta foi que a Câmara ia intervir naquele espaço, mas, até hoje, tal não aconteceu.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Agradeço a chamada de atenção. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se alguém pretendia usar da palavra.-----

----- O munícipe José Manuel de Sousa Potier, residente em Coruche, referiu o seguinte:-----

----- “Não vou falar a título pessoal. -----

----- Venho perguntar à Senhora Presidente da Assembleia e ao Senhor Presidente da Câmara, qual é o procedimento que se deve adoptar quando se vem entregar um documento de um partido político. -----

----- Estando a decorrer uma reunião da Câmara, a pessoa que traz um envelope do PSD dirigido ao Presidente da Câmara pode subir aqui acima. Se o mesmo vier dirigido à Senhora Presidente da Assembleia, aguarda lá em baixo. -----

----- Peço que tomem as medidas ou que instruem os seguranças, porque acho que isto é a negação do direito de cidadania que a Constituição Portuguesa confere aos partidos e é nessa qualidade que falei.”-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção.-----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, à uma hora e quinze minutos, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Fernando Aníbal Serafim, Primeiro Secretário, subscrevo:-----

O Primeiro Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
